ATA N.º 01/2021

------ Ata da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Cantanhede, realizada no dia 26 de fevereiro de 2021.----------

------ Aos 26 dias do mês de fevereiro de 2021, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal em Sessão Pública Ordinária, realizada através de videoconferência, de acordo com o n.º 3 do art.º 3.º da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

1 - Apreciação de uma informação da Sr.ª Presidente da Câmara;----------

2 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor ao Hospital Arcebispo João Crisóstomo;----------

3 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor à Adega Cooperativa de Cantanhede;----------

4 - Coronavirus – Covid-19 / Recuperação das medidas de apoio aos Munícipes e entidades que constituem o suporte da economia local / Para conhecimento;----------

5 - Apreciação, discussão e votação da proposta de pagamento dos meses de julho a dezembro de 2020 à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, à Freguesia de Cordinhã, à União das Freguesias de Covões e Camarneira, à União das Freguesias de Portunhos e Outil, à Freguesia da Sanguinheira e à Freguesia de Ourentã / Postos de Enfermagem;----------

6 - Descabimentação de verbas referentes a subsídios atribuídos a Freguesias e Uniões de Freguesias do Concelho;----------

7 - Apreciação, discussão e votação da 1.ª (Revisão) Alteração modificativa ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Cantanhede para o ano de 2021;----------

8 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia

de Ançã / Requalificação do Quintal da Fonte e reabilitação do edifício da Quinta de Santo António e muros envolventes;----------

9 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do edifício do antigo Jardim de Infância de Ançã;----------

10 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cordinhã / Mercado de Cordinhã;----------

11 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Mercado de Febres;----------

12 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Construção do Museu do Ouro e da Relojoaria;----------

13 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação do Estaleiro da Junta de Freguesia;----------

14 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação da sede da Junta de Freguesia;----------

15 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação do cemitério da Varziela;-

16 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do salão polivalente da Camarneira / Cobertura;----------

17 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação dos cemitérios da Freguesia;----------

18 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação do pavilhão desportivo de Sepins;----------

19 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação dos edifícios públicos da Freguesia;-----

20 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Construção de muros na Freguesia;----------

21 - Relatório anual / Contratos Interadministrativos ano de 2020 / Para conhecimento;----------

22 - Apreciação, discussão e votação da minuta da primeira adenda aos Contratos Interadministrativos de Delegação de competências / Requalificação urbana, celebrados para o ano de 2021 entre o Município de Cantanhede com as freguesias de Ançã, Febres, Murtede, Ourentã, Sanguinheira, Tocha, União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, União das Freguesias de Covões e Camarneira, União das Freguesias de Portunhos e Outil e Freguesia de Sepins e Bolho;----------

23 - Comunicação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 18/12/2019 respeitante ao ano de 2020 / Para conhecimento;----------

24 - Declaração de compromissos plurianuais existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento;----------

25 - Declaração de pagamentos em atraso existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento;----------

26 - Declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento;----------

27 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção do pagamento de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Cedência do Auditório da Biblioteca Municipal.----------

------ Iniciada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, conferiu com a Mesa

as presenças, ausências e substituições operadas, tendo justificado as faltas da Sr.ª Andreia Carolina Ferreira dos Santos Miranda Domingues e da Sr.ª Maria da Conceição Gonçalves Marques Alegre de Sá, por motivos profissionais, conforme documentos apresentados. Substituição do Sr. Artur Jorge Dias Carvalhinho pela Sr.ª Maria Teresa de Jesus Almeida e do Sr. José António da Costa Vieira pela Sr.ª Maria Teresa Sena São Miguel Bento.----------

------ Presença dos restantes membros da Assembleia Municipal. ----------

------ De seguida, informou que a ata n.º 06/2020, da sessão da Assembleia Municipal de 28 de dezembro de 2020 apenas poderá ser aprovada na próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal, pelo facto de não ter sido possível concluir aquele documento devido a constrangimentos nos serviços camarários relacionados com a pandemia e os sucessivos Estados de Emergência decretados pelo Sr. Presidente da República.----------

------ O Sr. Presidente da Assembleia, João Moura, deu conhecimento do expediente chegado à Mesa da Assembleia, no período de 29 de dezembro 2020 a 26 de fevereiro de 2021, informando que o mesmo se encontra disponível, a exemplo do que é hábito, para consulta de qualquer membro da Assembleia Municipal. ----------

------ De seguida, deu início ao período de Antes da Ordem do Dia, cujas intervenções ocorreram em função das inscrições junto da Mesa da Assembleia, da seguinte forma:----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Primeiro Secretário da Mesa, José Maria Maia Gomes, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, fez a seguinte intervenção: "*O nosso Concelho, o nosso País e o Mundo Inteiro vivem momentos de enorme tormenta devido à pandemia de Covid19. Este terrível flagelo atingiu severamente algumas das ERPI´s/lares de algumas das IPSS*

do nosso Município. Uma das que foi dramaticamente atingida foi a Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha, Instituição de que sou Presidente da Direção. De facto, a Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha foi atingida por um surto de covid19 que teve o seu início no dia 15 de janeiro, tendo o mesmo sido dado por clinicamente ultrapassado, no dia 17 de fevereiro. Esta temível situação levou a que 50 dos nossos utentes e 18 das nossas funcionárias tenham sido infetados, havendo a lamentar 14 óbitos nos nossos utentes. Deixo, nesta Assembleia, uma palavra de profundo pesar aos familiares dos nossos utentes falecidos e as minhas sentidas condolências, neste momento de dor pela perda dos seus entes queridos, extensiva a todos os familiares dos utentes falecidos nestas circunstâncias, nas outras IPSS´s do Município. Aos utentes, funcionárias e colaboradores da minha e das restantes IPSS´s do Município que foram infetados e que se encontram já clinicamente curados, desejo uma rápida e total recuperação. Neste período de verdadeira calamidade, que durou um mês e um dia, tiveram um papel fulcral no combate a este surto, as funcionárias e colaboradores da ADPVT que, notavelmente coordenados pela nossa competente equipa de saúde e pelas nossas dedicadas chefias, sob supervisão atenta e permanente da Direção, enfrentaram corajosa e abnegadamente esta temível pandemia, pondo diariamente em risco a sua própria saúde e trabalhando até à exaustão física e psicológica, com total, generosa e solidária entrega pessoal. Foram verdadeiros heróis e heroínas nesta luta titânica contra este injusto e traiçoeiro vírus que, invisivelmente e à escala global, parece querer por à prova a sobrevivência humana! Tiveram também um papel de enorme importância que muito nos sensibilizou e que registamos com profunda gratidão, diversas Entidades que, com grande espírito solidário e sentido humanitário, nos apoiaram de diversos modos, dando um precioso contributo para ultrapassarmos esta

situação de extrema exigência. Deixamos a nossa gratidão e reconhecimento ao Conselho Diretivo dos Compartes dos Baldios da Freguesia da Tocha, à Junta de Freguesia da Tocha, à Câmara Municipal de Cantanhede, à Autoridade de Saúde do Concelho de Cantanhede, ao Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro-Rovisco Pais, à Proteção Civil do Município de Cantanhede e ao Centro Distrital de Coimbra da Segurança Social, pelas inestimáveis ajudas que nos concederam para ultrapassarmos com sucesso este temível surto pandémico. Realço a disponibilidade, o apoio e permanente empenho do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Tocha, Fernando Pais Alves e da Vereadora Célia Simões durante este período de verdadeira catástrofe. Realço também o significativo apoio monetário do Conselho Diretivo dos Compartes dos Baldios da Freguesia da Tocha e que vem atenuar um pouco o enorme desequilíbrio financeiro resultante desta situação. Queremos também agradecer do fundo do coração a todas as pessoas que, de uma ou outra forma, nos ajudaram ou que nos ofereceram a sua ajuda e a todos aqueles que, com as suas palavras amigas, nos confortaram e nos incentivaram neste desesperante e atribulado tempo. Depois da grande tormenta por que passámos, o dia 17 de fevereiro, em que foi dado por clinicamente ultrapassado o surto, foi um dia especial e de esperança! A vida Institucional voltou ao seu normal e naturalmente com a continuação rigorosa das medidas preventivas adequadas, sem nunca baixarmos a guarda, retomámos com toda a segurança, as admissões de novos utentes que tinhamos em lista de espera e outros que venham a procurar os nossos serviços. Depois da retoma da vida normal na Instituição, foi necessário avaliar o impacto socioeconómico que este surto em particular e a pandemia no geral tiveram na Instituição, tanto ao nível do aumento dos custos como da diminuição das receitas. O balanço é preocupante! Por isso deixo aqui pedido ao executivo municipal, não apenas para a A.D. Progresso e Vida da Tocha,

mas para todas as IPSS do Município que se viram atingidas por este flagelo: Seria necessário, no interesse das pessoas mais vulneráveis e indefesas do Município que encontram nas IPSS´s resposta para os seus problemas sociais, fazer um adequado diagnóstico da situação e o levantamento dos inesperados problemas criados por estes surtos e definir um programa de apoio extraordinário e ajustado a cada situação concreta, por forma a garantir o equilíbrio e a sustentabilidade destas Instituições. Nestes momentos tão difíceis, termino deixando uma palavra de encorajamento a todos os dirigentes e a todas as pessoas que trabalham nas IPSS do nosso Concelho e no nosso país, que ultimamente têm sido tão maltratadas por alguma comunicação social, submissa a preconceitos ideológicos politicamente bem identificados. São estes dirigentes e estes funcionários que, correndo grande perigo pessoal a todo o momento, estiveram e estão na primeira linha a enfrentar esta situação de extrema exigência e a salvar a vida dos mais indefesos e vulneráveis, com elevado sentido de serviço, total disponibilidade, enorme profissionalismo e exemplar dedicação humanitária! Muito obrigado a todos!"----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra à Sr.ª Ana Margarida Maia, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, recordou que, recentemente, foi notícia nos órgãos de comunicação social, nacional e regional, o facto de uma empresa de biotecnologia, a Immunethep, com sede no Biocant Park, na cidade e concelho de Cantanhede, estar a desenvolver uma possível vacina contra a Covid-19 administrada por inalação e ainda, um medicamento que pode ser aplicado em pessoas infetadas pelo novo coronavírus para evitar complicações provocadas por bactérias oportunistas. Acrescentou que a empresa já começou a produzir a vacina, que vai ser usada em testes laboratoriais em outubro, devendo avançar para os ensaios em humanos dentro de seis meses e que, Bruno Santos, o Diretor Executivo,

espera os primeiros resultados dentro de dois a três meses. Acrescentou que a empresa, que iniciou atividade em 2014, é uma *spinoff* da Universidade do Porto e serve-se da investigação em imunologia desenvolvida no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) nos últimos 30 anos, tendo criado, face à pandemia de Covid-19, duas soluções: uma vacina intranasal que protege os pulmões de uma infeção pelo novo coronavírus e um medicamento que protege os doentes de sofrer outras infeções por bactérias que se aproveitam da fragilidade do organismo para atacar. Acrescentou ainda que, se a vacina for segura e eficaz, a produção será feita com uma empresa no Canadá com a qual a biotecnológica portuguesa já trabalha para uma outra vacina na área bacteriana. Finalmente, afirmou que a sua bancada se congratula por estas boas notícias de uma empresas a laborar em Cantanhede, com mérito inegável na área da ciência e da saúde, procurando soluções inovadoras para combater a atual pandemia, que afeta de forma marcante e até dolorosa o concelho, o país e o mundo.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura deu a palavra à Sr.ª Sofia Pedro, a qual em nome da bancada do PS, questionou sobre o ponto da situação da iluminação deficitária do Parque Verde, nomeadamente, no caminho das Oliveiras, uma vez que a iluminação de baixo para cima não funciona e torna o percurso muito inseguro para as crianças e jovens que utilizam aquela via em tempo de aulas, nos momentos de atividades desportivas, para os utilizadores das Piscinas e do Pavilhão que ali passam e também para quem pretende usufruir daquele espaço de lazer para caminhadas ou para a prática de atividades desportivas ou informal. Manifestou, de seguida, a preocupação da sua bancada no que concerne à situação do Mercado Municipal de Cantanhede, nomeadamente, relativamente à chuva que se fez sentir naquela infraestrutura na semana anterior. Por se tratar de uma obra nova, colocou algumas

questões: - Não deveria ter sido concebida a pensar naquelas situações? - As aberturas laterais terão sido bem concebidas? - Será que em dias de chuva mais intensa o problema se verificará sempre? – Estarão, naqueles dias, reunidas as condições para os agricultores lá colocarem os seus produtos e para a população geral fazer as suas compras nas diversas bancas? ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra à Sr.ª Joana Seabra, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, referiu ser inevitável não se falar da pandemia e da COVID-19, uma vez que foram alturas complicadas, mas felizmente, existem ótimos profissionais no concelho que conseguiram, de alguma forma, contornar e lutar contra aquele vírus. Enquanto médica, afirmou que no início do ano houve um *boom* de casos de COVID19 e foi muito complicado no país e no concelho. Acrescentou que, nos cuidados de saúde primários houve excesso de trabalho, porque diariamente, caiam 50 utentes positivos para os mesmos profissionais que não tinham tempo suficiente para todos, no entanto, nunca perderam a esperança de dias melhores e essa esperança foi alcançada com a tão desejada vacina contra o COVID19 que, finalmente, chegou à população. Informou que, durante a semana foram vacinados 210 idosos e que, para a semana, vai haver 4 dias de vacinas para pessoas com patologias mais sérias que podem vir a ter a sua vida comprometida no caso de terem a infeção pela COVID19. De seguida, agradeceu ao Centro de Saúde de Cantanhede, nomeadamente, aos seus profissionais, que apesar do excesso de trabalho que têm, aceitaram com agrado mais trabalho para convocar, vacinar e validar os inquéritos para que aquelas pessoas pudessem ser vacinadas. Dirigiu ainda um agradecimento especial à Camara Municipal de Cantanhede por ter estado sempre presente, por ter muito bem organizado a forma como as vacinas são administradas e para estar sempre

disponível para melhorar o serviço prestado. Finalizou a sua intervenção afirmando que trabalhando de forma articulada com a Câmara Municipal de Cantanhede, o serviço funciona muito melhor, pelo que agradeceu novamente à Senhora Presidente da Câmara, aos Vereadores e a toda a equipa porque, sem dúvida, toda aquela articulação foi fundamental para o sucesso de toda a operação.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu então a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão: - Transmitiu tanto a nível pessoal como institucional, quer ao próprio como à bancada do Partido Socialista, a sua satisfação pela forma como o Sr. José Vieira, Membro da Assembleia Municipal está a recuperar da doença Covid-19. Afirmou ter estado a acompanhar a sua situação através da família e que deseja que a sua recuperação se faça da melhor forma, sem sequelas, e que, brevemente, ele possa voltar para Cantanhede e para a Assembleia Municipal. Desejou, de seguida, de forma mais abrangente, a todos os Senhores Presidentes de Junta e a todos os Membros da Assembleia Municipal e respetivas famílias que tudo esteja a correr da forma como desejam e que o pior já tenha passado; - Relativamente às questões colocadas, e ao assunto incontornável da pandemia recordou que o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, também Presidente de uma instituição, já referiu as questões dramáticas que envolveram as ERPI´s do Concelho e que envolveram também toda a população. Referiu que a grande preocupação, desde a origem da pandemia, era essencialmente com os lares e os centros de dia, que deixaram de ter utentes presenciais e passaram a tê-los através do apoio domiciliário. Afirmou ser evidente a forma profissional com que todas as IPSS´s se envolveram, funcionários e Direções, para que todo o processo estivesse acautelado, tentando minimizar algum problema que pudesse surgir num conjunto de utentes tão debilitados como são habitualmente os utentes dos

lares. Acrescentou ser evidente que há situações que não se conseguem controlar e que foi sobretudo após a primeira fase de vacinação que existiram em algumas ERPI´s as situações referidas pelo Sr. Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, José Maria Maia Gomes. Assim, lamentando o que aconteceu, deixou um voto de solidariedade à Direção daquela Instituição, aos seus funcionários e às famílias, pela perda que todos sofreram; - Relativamente à questão dos apoios informou que vai haver um ponto na ordem do dia que vai falar de forma abrangente sobre os mesmos. No entanto, relativamente à questão das IPSS´s, informou que para além de todo o acompanhamento que tem estado a ser dado, em termos técnicos e de fornecimento de material, também houve isenções numa primeira fase e agora, novamente, isenções a 100% dos custos da água e do saneamento, custos esses que a Divisão de Ação Social e Saúde já está também a analisar, sendo certo que há realidades muito diferentes nas 21 IPSS´s do Município. Referiu que as IPSS's que têm complemento de lar foram muito mais afetadas, mas, os Centros de Dia também têm outro tipo de realidades que é importante acautelar, o que está a ser feito. Acrescentou que umas foram mais ajudadas do que outras, às vezes pela forma como as Juntas de Freguesia podem ou não podem ajudar, porque têm mais ou menos recursos para prestar aquele mesmo apoio, situações que têm sido analisadas pelo Executivo no sentido de poder, pelo menos, minimizar alguma situação material já que as outras perdas são irrecuperáveis; - Relativamente à IMMUNETHEP, informou que tem uma reunião marcada na próxima semana com a gerência, porque ao contrário da PFEIZER, que teve uma injeção de milhões da parte do governo, para colocar mais rapidamente a vacina no mercado, aquela empresa não tem, pelo que vai ter de recorrer a investidores privados. Recordou de seguida que ao nível do medicamento, também a Crioestaminal está a trabalhar no mesmo sentido, o que para o Executivo

é um gosto enorme saber que existem quadros técnicos e empresas daquela qualidade no Município; - Relativamente à iluminação do Parque São Mateus informou que os Serviços já corrigiram a iluminação que estava estragada, no entanto o Departamento de Obras Municipais já está a proceder a uma reanálise da mesma, uma vez que a parte da iluminação que está no chão não é a mais indicada, porque tem mais tendência a falhar e a estragar-se, para além dos candeeiros cuja iluminação fica travada devido ao crescimento das árvores. Assim, afirmou que, apesar das verbas envolvidas, a alteração fará todo o sentido porque, se de verão, há luz até mais tarde, durante o período de inverno, outono e primavera também é uma zona que é muito apetecível. Informou ainda que também serão colocadas algumas máquinas para exercício, pelo que a situação tem mesmo de ser ultrapassada; - Relativamente ao Mercado Municipal, informou não ter havido nenhum lapso e que a intenção era mesmo fazer uma cobertura e não um mercado completamente vedado porque, se há chuva e há problemas mais complicados quando estas são chuvas fortes, puxadas a vento, no verão existirá o problema do calor. Acrescentou que a ideia inicial, subjacente àquele projeto, que não é caso único no país ou no mundo, era exatamente uma cobertura que minimizasse o efeito do sol, do pó, do frio ou de alguma chuva. No entanto, porque a equipa também ficou sensível à questão, informou que será analisado se poderá haver ali, eventualmente, alguma forma de tentar minimizar o problema, apesar da obra ter ido ao encontro do que as pessoas que têm lá as lojas pretendiam, do projeto estar de acordo com o que foi projetado e que a ideia era mesmo fazer uma cobertura e não um fecho; - Relativamente à vacinação, recordou que a mesma teve uma prioridade relativamente às ERPI´s, tendo sido vacinados já com a primeira e a segunda dose todos os utentes que estavam em lar, uns mais tarde devido a surtos que existiram nalgumas IPSS´s. Informou ainda que, 15 dias após o

início da vacinação das IPSS´s, a Sr.ª Presidente do Conselho de Administração do Hospital Arcebispo João Crisóstomo, informou que tinham sobrado algumas vacinas que eram relativas ao Hospital, questionando o Município e a Proteção Civil sobre a quem deveriam ser aplicadas aquelas vacinas. Assim, apesar de considerar que a equipa da Ação Social dirigida pela Sr.ª Vereadora, Célia Simões, deveria ter sido vacinada, tal como o Sr. Vereador, Adérito Machado, que tem estado a fazer testes na sua função de Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, foi entendimento geral que deveriam ser entregues aos Bombeiros, encontrando-se no momento, toda a equipa vacinada, congratulando-se o Executivo com a disponibilidade do Hospital. Informou, de seguida, que a partir da reunião havida com o ACES e com o Dr. Luís Biscaia para implementação do programa de vacinação, o Município disponibilizou o Pavilhão dos Marialvas e acrescentou que, caso a equipa entendesse que seria necessário desdobrar aquele tipo de equipamento, existiria essa disponibilidade, uma vez que o concelho é muito grande, apesar da opinião dos profissionais daquela equipa da vacinação de que deve estar tudo centralizado no pavilhão dos Marialvas, tornando mais fácil ao Município a articulação com as Juntas de Freguesia e eventualmente com as IPSS´s para o caso de haver certas necessidades, como por exemplo um utente de cadeira de rodas, ser deslocalizado. Acrescentou que o Município está a dar apoio não só na questão dos Assistentes Operacionais, como de técnicos e com tudo o que for necessário, estando a decorrer no momento a vacinação para os mais de 80 anos, e na próxima semana irá começar para os mais novos que tenham algum tipo de doença que foram elencadas e definidas pela própria DGS. Finalmente, referiu não compreender porque é que os funcionários das IPSS´s não estão vacinados porque eles próprios estão a fazer o acompanhamento dos utentes, prestando apoio domiciliário, andam na rua,

transportam a alimentação, fazem a higiene dos utentes, pelo que a Sr.ª Vereadora, Célia Simões já sensibilizou o ACES nesse sentido, podendo haver essa abertura brevemente.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Vereadora Célia Simões, a qual, após cumprimentar todos os presentes, deu os parabéns à equipa que esteve na frente da vacinação, profissionais da saúde que foram incansáveis, e ao pessoal do Município que esteve sempre presente, sem medos, sem receios, a querer colaborar e a querer fazer a diferença na vacinação do concelho. Informou, de seguida que, decorrente de uma reunião havida com o Sr. Enf.º Idálio e a Sr.ª Enf.ª Gabriela que são, no fundo, o elo de comunicação com o Dr. Luís Biscaia que apesar de sempre presente, não pode estar em todas as reuniões, foi informado que, na semana em curso foram vacinadas o dobro das pessoas do que na semana anterior, sendo que, apenas no dia anterior à presente sessão foram vacinadas cerca de 40 pessoas por hora, num total de 276 pessoas, dos 100 aos 80 anos, com algumas dificuldades na mobilização e com alguma dependência e, na presente data, serão vacinados as restantes, num total de 264. Informou de seguida que, o Município tem motoristas, carros, pessoas da Ação Social e da Proteção Civil, enfim, todos os elementos necessários para manter a higienização do pavilhão, que tem que ser feita pessoa a pessoa e hora a hora e ainda que, se tudo correr conforme que foi informado, porque as normas mudam minuto a minuto, irá haver vacinação no pavilhão na terça-feira, na quarta-feira, na quinta-feira, na sexta-feira e no sábado, existindo vacinas para vacinar o máximo de pessoas nesta fase, uma vez que o pavilhão está a ser disponibilizado por não existirem as atividades que lá existiam. Acrescentou que, perante a possibilidade de abrirem as escolas, o desporto e haja desconfinamento, quanto mais rapidamente forem vacinadas as pessoas, quanto mais rapidamente for

libertado o pavilhão, melhor será em termos de imunidade para todos e para as pessoas que vão utilizar depois aquele espaço. Informou ainda que, na terça e na quarta-feira vão ser vacinadas com a vacina Astrazeneca, tal como na semana anterior, pessoas entre os 50 anos e os 65 anos, que na quarta-feira foram vacinados cerca de 67 profissionais da G.N.R., e que, na quinta e na sexta-feira volta a ser administrada a vacina da Pfeizer aos utentes com mais idade e no sábado será novamente administrada à população mais jovem com mobilidades. Acrescentou que, como as pessoas têm algum medo, aparecem um pouco mais cedo, mas estão a cumprir todas as normas, pelo que considera que, até à data, a vacinação está a ser um sucesso. Agradeceu de seguida a todos os profissionais que se têm disponibilizado, seja do Centro de Saúde, seja da Câmara Municipal, seja de onde forem pelo sucesso alcançado. Recordando que o concelho tem uma grande cobertura de IPSS´s, informou que já foram vacinadas 11, que tinham ERPI´s, faltando as outras 10 que têm os apoios domiciliários e os Centros de Dia. Segue-se depois uma situação muito difícil, nomeadamente, as pessoas acamadas, porque, de acordo com o que se sabe, as vacinas não têm estabilidade para se ir vacinar a casa das pessoas, e estas vão ter que ser deslocalizadas de casa, talvez em macas, no entanto, afirmou acreditar que tudo se irá resolver com a boa vontade de todos.------ ------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, deixou, não só ao Sr. José Vieira, como também a todos os Membros da Assembleia que foram diretamente afetados pela doença COVID-19, votos de boas recuperações. Referiu-se de seguida a alguns assuntos, nomeadamente: - Deu os parabéns ao artista JP Cavadas, de Cantanhede, que foi distinguido com um prémio internacional pelo seu percurso musical; - Enquanto

Presidente de uma Junta de Freguesia rural do Concelho, considerou positivo o facto do Município ter disponibilizado cerca de 10 mil plantas de espécies autóctones para poderem ser plantadas nas faixas de gestão de combustível junto à estrada. Recordou, de seguida que um dos alertas que a Junta de Freguesia oportunamente fez, foi que a execução das faixas iria melindrar as pessoas no sentido de se sentirem que estão a ser privadas de usar os seus terrenos, no entanto foram cortadas espécies que são mais invasoras ou potenciadoras de incêndios florestais e a plantação de espécies autóctones representa no quadro legal uma medida que permite conciliar aquelas duas realidades com as quais todos têm que conviver; - Deu uma nota positiva ao Município de Cantanhede, às Juntas de Freguesia do concelho, a própria população e aos elementos das mesas de voto pela forma ordeira e responsável como decorreu a votação nas eleições para a Presidência da República, devido ao empenhamento e ao contributo das autarquias locais e dos membros das mesas porque, no que toca à organização da gestão eleitoral, desde a confeção dos boletins de voto, a prazos que se sobrepunham, passando pela forma como foi organizada a votação antecipada que em muitos sítios correu mal, houve muitas coisas em que não houve capacidade de planeamento e de antecipação; - Relativamente à IMMUNETHEP e à vacina, reiterou que também a bancada do PSD se regozija com a forma como o processo está a decorrer e com todo o potencial que traz, não só para Cantanhede, como para a região, para o país, para a saúde pública, e também para a própria empresa. Reforçou que, até ao momento, a empresa tem um investimento na ordem de 1.000.000,00 €, com 250.000,00 € do Portugal 2020 e que precisa de mais 20.000.000,00 €. De seguida recordou o papel importante que o Município teve com o BIOCANT e destacou que a empresa precisa do apoio do Estado, como aconteceu em muitos outros países europeus e não europeus, porque é difícil

alavancar a investigação clínica daquela vacina se não houver uma intervenção do Estado; - Relativamente ao plano de vacinação, destacou o papel do Município de Cantanhede e das diversas entidades que têm estado envolvidas e afirmou esperar que continue a correr bem e que a esperança que a vacina traz se possa concretizar no terreno com uma diminuição de casos, com a diminuição da gravidade das situações que tiverem que ocorrer e que todos possam rapidamente regressar ao normal. No entanto, referiu que o plano de vacinação tem várias incoerências, em muitos casos incompreensíveis, e que o ideal seria que toda a gente fosse vacinada, idosos, responsáveis das IPSS´s, forças de segurança, bombeiros e profissionais de saúde.----------

------ Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, informando que se ausentou por alguns momentos para questionar por telemóvel um médico sobre o plano de vacinação e questionou de seguida a Sr.ª Vereadora Célia Simões sobre a possibilidade de se saber, com exatidão, quantas pessoas já foram vacinadas e quantas pessoas estão incluídas na primeira fase da vacinação;----------

------ Respondeu a Sr.ª Vereadora Célia Simões ser possível conhecer essa informação, no entanto voltou a referir que se encontram vacinadas todas as pessoas desde os 100 aos 88 anos de idade, todos os utentes internados em ERPI´s, todos os funcionários que têm internamentos das ERPI´s, os profissionais de saúde, todas as instituições, Hospital Arcebispo Crisóstomo e Rovisco Pais, um terço dos elementos da G.N.R., e os bombeiros voluntários estão vacinados com a primeira dose da vacinação, estando já agendada a toma da segunda dose, encontrando-se por vacinar a restante população. ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura questionou sobre quem falta dentro dos prioritários, ao que a Sr.ª Vereadora Célia Simões respondeu que ninguém.

Questionou ainda sobre a existência de funcionários dos lares que não tinham equipamentos de proteção individual e que não tinham sido vacinados, ao que a Sr.ª Vereadora Célia Simões respondeu que não tinham sido considerados como uma prioridade os profissionais que estão a lidar com as pessoas em casa, nomeadamente dos Centros de Dia e apoios domiciliários, no entanto já foi reconsiderado e serão também vacinados.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura informou, de seguida que, da informação que acabou de obter de um médico que esteve envolvido diretamente na vacinação, este informou não têm conhecimento de que os funcionários, exceto os que têm atualmente alguns riscos, tenham sido vacinados, mas tinha a ideia que era para vacinar todos os funcionários.----------

------ Respondeu a Sr.ª Vereadora Célia Simões que das ERPI's foram todos vacinados, exceto os das ERPI's que não têm internamentos, que não têm doentes residentes e que só têm apoio domiciliário e Centros de Dia.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de novo a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, o qual afirmou não discutir se aquelas pessoas devem ser prioritárias ou não, mas são profissionais de saúde com contacto com os utentes pelo que foram colocadas no plano de vacinação. Acrescentou existir um conjunto de técnicos de diagnóstico, análises clínicas, farmacêuticos e outras profissões que não foram vacinados na primeira fase, estiveram incluídos, deixaram de estar e voltaram a estar, tal como profissionais de serviços críticos, como da EDP ou do Gás, que ainda não foram vacinados. Afirmou ainda que, em relação às residências para idosos e aos seus profissionais, as pessoas não conseguem perceber o porquê dessa discrepância, daí as discussões sobre se a senhora da Secretaria, da cozinha ou do apoio domiciliário devem ser vacinadas,

porque o plano não é claro. Considerou ainda que muitas coisas foram deixadas no cinzento e depois, no dia-a-dia, na nossa rua, na nossa localidade, as pessoas perguntam porque é que o vizinho levou primeiro a vacina, quando já se está na segunda fase, apesar de muitos já terem levado a primeira dose e muitos ainda não a terem levado, quando em teoria, pelos números do próprio Governo, metade da primeira fase, ainda não foi vacinada.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Rogério Marques, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, afirmou que a vacinação é um assunto bastante importante, porque há quem diga que, de facto, é o verdadeiro plano de recuperação e que quanto mais depressa todos forem vacinados, mais depressa poderemos voltar a ter as nossas vidas normais e a economia a funcionar. De seguida referiu-se a alguns assuntos, nomeadamente: - Congratulou o Município pelo apoio dado na área da Educação, com a entrega de mais de 108 *routers* de internet para que os alunos, das famílias com mais dificuldades, do escalão A e B, pudessem assistir ao ensino à distância, tendo assim condições de igualdade para o acesso à educação; - Relativamente ao encerramento das contas do ano de 2020 num contexto bastante difícil de pandemia, referiu que teve uma projeção a nível nacional com a notícia de que Cantanhede estava entre os 10 municípios do país, dos quais as Câmaras eram ditas como boas pagadoras, por ter encerrado as contas de 2020 sem qualquer dívida a fornecedores. Acrescentou que, no próprio jornal é referido que aqueles Municípios tinham em comum um aproveitamento dos fundos comunitários e uma boa gestão da despesa, sendo de salientar que tal acontece num ano de extrema dificuldade, com tantas variáveis e com tantas revisões orçamentais por parte da receita e da despesa. Verificou, de seguida que, de entre os bons pagadores, das 10 câmaras analisadas, verifica-se que 5 são lideradas por elementos

do PSD, 7 considerando o PSD e o CDS, ou seja 70% daquelas 10 Câmaras boas pagadoras, 7 são governadas por elementos do PSD e CDS, o que não deixa de ser interessante. Acrescentou ainda que o facto mais importante é que esta prática do Município já tem mais de cinco anos, não deixando de o fazer num ano de pandemia, tendo fechado as contas sem dívidas a fornecedores, tornando-se já uma prática quase corrente; - Recordou a quase conclusão do Museu da Arte e do Colecionismo que se prevê estar pronto no próximo ano, sendo muito positivo o Município ficar com três equipamentos, a Casa da Cultura, o Museu da Arte e do Colecionismo e o Museu LOAD ZX Spectrum, num espaço de 100 metros, onde poderão ser encontrados três temas completamente diversificados, a visitar por jovens, pais e avós, sendo um bom contributo para atrair mais pessoas à cidade; - Assinalou, de seguida a comemoração da efeméride do centenário do nascimento de Carlos de Oliveira, um dos maiores vultos da literatura portuguesa, senhor de Cantanhede, que nasceu no Brasil, mas que está muito ligado desde os dois anos de idade à Camarneira e a Febres. Recordou que frequentou o colégio de Cantanhede, em Coimbra o liceu D. João III, hoje Escola Secundária José Falcão e acabou o curso na Universidade de Coimbra, na licenciatura de Ciências Histórico - Filosóficas em 1947. Acrescentou que era uma pessoa muito ligada a Cantanhede, pelo que ao longo da sua vida, escreveu vários poemas, várias obras narrativas como romances ou ensaios, nas quais sempre falou da região da Gândara. Finalmente, recordando que o mesmo faleceu em 01/07/1981, deixando uma obra que tem como ponto de partida a realidade que o cercou, a Gândara e, toda a zona onde estava a viver. Finalizou a sua intervenção dizendo que "*celebrar o centenário de Carlos Oliveira é uma forma de viver um bocadinho e lembrar a obra que ele deixou*". ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. José Carlos de

Jesus, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, afirmou subscrever as palavras que foram defendidas pelo Sr. Primeiro Secretário, José Maria Maia Gomes, pela Sr.ª Joana Malta e pela Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, relativamente às questões da pandemia e ao esforço, empenho e dedicação de tanta gente e também pelo Sr. Rogério Marques relativamente à gestão contabilística perfeita do Município de Cantanhede, de há muitos anos a esta parte e a tudo o que disse sobre a parte cultural. De seguida, recordando que se tem verificado ao longo dos anos um grande progresso no Município, no que diz respeito às vias de comunicação, às estradas e às ruas do concelho, das aldeias e das freguesias, chamou a atenção para uma situação que muito o entristece, nomeadamente a Rua Padre Tiago Fernandes, em São Caetano, que liga a Igreja do Centro de São Caetano ao lugar de Olho. Acrescentou que, ao longo dos seus 12 anos enquanto Presidente daquela Junta de Freguesia, o assunto esteve 8 anos em agenda e mais 2 anos na agenda da atual Presidente da Junta, Sr.ª Eduarda Pedro, no entanto, pelo que foi dado a conhecer na última Assembleia, verificou ainda não estar nos planos do Município proceder à execução daquela rua. Por isso e dado que há tanto tempo anda a prometer às pessoas aquela intervenção, para além de acusações de inverdades face aos que dão a cara pela causa pública, informou ter solicitado à Sr.ª Presidente da Câmara que equacionasse a possibilidade de executar aqueles 400 metros de rua, relativamente estreita. Acreditando que a Câmara tem capacidade de executar aquele troço de via se quiser, informou que, se não o puder fazer, a titulo particular e como membro da Assembleia de Freguesia de São Caetano, abdicava de uma intervenção que está programada para o concelho, uma ligação que reconhece como estratégica e que já defendeu noutro tempo enquanto Presidente de Junta, que é a ligação de Sardão ao ramal de Corticeiro, para executar aquela ligação, para servir as pessoas

de S. Caetano.----------

------ Retomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, solicitando à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio informação sobre a reunião realizada no dia anterior na CIM - Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, onde foi discutido o Plano de Recuperação e Resiliência, uma vez que se verifica nas notícias e nos jornais, a insatisfação e descontentamento da própria CIM - Região de Coimbra por, mais uma vez, a região do distrito de Coimbra ou a Região Centro, de uma forma mais vasta, ter sido esquecida numa altura em que está em consulta pública o Plano de Resiliência e de Recuperação. Afirmou de seguida que, de alguma forma, continua-se a não conseguir afirmar-se a Região Centro, perante as enormes quantidades de dinheiro que virão nos próximos anos, encontrando-se a região mais uma vez num défice total, quando existem projetos que estão há mais de uma década para serem finalizados, não avançam e tão pouco estão sinalizados no Plano de Recuperação e Resiliência. Deu como exemplos o porto da Figueira da Foz, a conclusão do IC3, o IP3, o IC2, obras que há mais de uma década são reivindicadas e que nunca se conseguiram incluir. Frisando que há que ver a região como um todo, afirmou que, mais uma vez, os líderes políticos sejam eles de que cores forem, não conseguem afirmar perante o Governo Central as suas necessidades e de alguma forma fazer o *loby*, no sentido positivo, para que a região possa ser contemplada. Recordou de seguida que o Porto da Figueira da Foz é importantíssimo para as exportações, mas a deslocalização dos investimentos é feita para o Porto de Aveiro, apesar do Porto da Figueira da Foz ter o ramal de Cantanhede, com passagem pela Pampilhosa, atravessando quatro concelhos, inativado desde 2009 pelas Infraestruturas de Portugal, anteriormente Refer. Referiu-se de seguida ao Metro Mondego, um projeto estruturante, para o qual já foram gastos mais de 200 milhões em estudos e projetos,

e que finalmente está a avançar, recordando que, no seu primeiro mandato como Presidente de Câmara entre 2005 e 2009, fez algumas reuniões com o então Metro Mondego nas quais foi solicitado traçar um plano em conjunto com Montemor-o-Velho, para o que seria uma ligação de Cantanhede a Coimbra, designada por rede de mobilidade Metro Mondego. Demonstrou, de seguida, que pelo que leu nos jornais, os concelhos não se conseguem entender quanto à reivindicação da Metro Mondego para todo o distrito, porque o Presidente da Câmara Municipal de Condeixa, Nuno Moita, também Presidente da Federação de Coimbra do Partido Socialista, em nome da Câmara Municipal de Condeixa, pediu ao Conselho Intermunicipal um parecer positivo para reivindicar o Metro Mondego entre Condeixa e Coimbra. Acrescentou que, da mesma forma, as Câmaras de Arganil e Góis reivindicaram o Metro Bus, porque há 100 anos a linha que chegou à Lousã e já estava projetada, tendo sido comprados terrenos para Arganil. Afirmou assim não perceber como é possível defender uma causa numa Comunidade Intermunicipal que deve falar a uma só voz, quando se vê nos jornais, um Presidente de Câmara dum município e no dia seguinte dois Presidentes de Câmara de outros municípios a falarem por si só, sendo um erro estratégico. Acrescentou que seria um projeto que a CIM - Comunidade Intermunicipal poderia abraçar com toda a evidência e reivindicar culpas de governos anteriores com o que está a acontecer, mas para isso não deveria alimentar a esperança de haver o Metro Mondego. Recordo de seguida que, no seu primeiro ano de mandato, a Metro Mondego foi aos serviços da Câmara Municipal de Cantanhede fazer um plano, tendo ficado sinalizado o que seria o corredor de Cantanhede/Coimbra, apanhando a margem esquerda, vinda de Montemor-o-Velho com ligação à linha da Figueira da Foz, plano esse que ficou na gaveta. No entanto, as dezenas de milhões que têm que ser gastos, são subvenções que vêm da União Europeia, que seguem um plano de

viabilidade económica e é isso que a CIM tem que defender e só se vê de forma avulsa, um ou outro dirigente de uma Câmara Municipal a reivindicar uma coisa para si, como se se pudesse falar de uma forma redutora. Recordou, relativamente ao Concelho de Cantanhede, que se anda a pugnar pela ligação da EN109, da Tocha à Zona Industrial, para não atravessar o centro da Tocha, com projeto da Câmara e tudo mais ou menos sinalizado e que, há cerca de 14 anos o então Secretário de Estado Paulo Campos esteve no Salão Nobre do Município, a apresentar o plano para a variante do IC 12, estrada que vem à Mealhada e que faz o cruzamento para Mira, projeto que também ficou de lado, apesar de Cantanhede apenas pedir uma variante a Murtede e Ourentã. Assim, voltou a frisar que, em vez de se reivindicar uma coisa que se planeia individualmente, deveriam de modo consistente e organizado reivindicar ao nível de uma Comunidade Intermunicipal para falarem a uma só voz, deveria ser a CIM Região de Coimbra a falar de um modo único sobre tudo isso, daí nada estar a ser feito. Acrescentou que a CIM Região de Coimbra é maioritariamente composta por Presidentes Socialistas, que deveriam estar a dar um murro na mesa e a bater à porta em Lisboa, porque não pode continuar a acontecer e o que está no plano é que os dinheiros serão canalizados para as grandes áreas metropolitanas, até na questão do combate à pobreza, esquecendo o resto do país.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra ao Sr. Luís Pato, o qual antes de intervir, agradeceu aos serviços da Câmara Municipal, através do Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, Sr. José Negrão, o esforço que fizeram para ajudar o PS a ter representatividade na presente sessão, o que tem acontecido ao longo do mandato. De seguida, fez as seguintes intervenções: - Deu também os parabéns pelo prémio internacional obtido pelo músico de Cantanhede JP Cavadas; - Informou concordar com a intervenção do Sr. Presidente da Mesa, João

Moura, porque há assuntos que não podem ter a ver com cor política. Considerando curiosa a situação muito bem descrita, recordou que sublinhou na sua intervenção Câmaras Municipais, onde a maioria são Presidentes de Câmara do PS, no entanto, espera que aqueles reparos relativos à Metro Mondego e às infraestruturas tenham sido ditos na CIM pelos representantes do PS, de uma forma tão emotiva quanto a do Sr. Presidente da Mesa, uma vez que é importante para todos a situação ser resolvida o quanto antes; - Recordou o incendio de grandes proporções ocorrido na fábrica da Gum Chemical, no passado dia 28 de janeiro, que consumiu uma parte considerável daquela fábrica de transformação de resina, na Zona Industrial de Cantanhede. Acrescentou que, há já alguns anos que a bancada do PS, com assento na Assembleia, tinha alertado para os perigos inerentes à presença daquele tipo de indústria numa Zona Industrial com tão grande proximidade ao perímetro urbano como o de Cantanhede, por conter uma presença assinalável de químicos. Recordou o cheiro que, na altura, afetava a zona residencial da Quinta dos Laticínios, tendo alguns dos elementos da sua bancada sido abordados por inúmeros habitantes que narraram a situação. Foi-lhes dito também, na altura, que a Câmara Municipal após ter falado com os responsáveis da Gum Chemical, a situação ficou resolvida. No entanto, sublinhou que aquele incêndio veio alertar para o perigo devido à presença de depósitos com grandes quantidades de químicos inflamáveis, nomeadamente, nafta que alimenta as caldeiras e os aerossóis. Acrescentou que, após terem consultado especialistas depois daquele incêndio, foi-lhes dito que aquele tipo de ocorrência poderá eventualmente colocar uma parte da população de Cantanhede em risco, podendo mesmo uma explosão daqueles depósitos, resultar em algo parecido, embora noutra escala e com o devido distanciamento, ao que se assistiu em agosto passado em Beirute. Por isso, e para bem de todos os munícipes da cidade de

Cantanhede solicitou que aquela situação de segurança seja devidamente acautelada pelos serviços da Câmara Municipal junto dos responsáveis da empresa; - Relativamente à doença COVID, recordou que o mundo, Portugal e Cantanhede em particular, tem vivido, provavelmente, aquela que é a maior catástrofe sanitária, económico e social da história dos tempos modernos, uma vez que já passaram pelo menos 100 anos desde a gripe espanhola que ceifou precocemente a vida do maestro da Pocariça, Lima Fragoso e que tal não ocorria com esta proporção global. Acrescentou que a pandemia causada pelo COVID-19, tem vindo a causar, além dos enormes desafios à saúde pública no geral, a maior vaga de assimetrias económico-sociais de que há memória e Cantanhede, como é óbvio, infelizmente não foi exceção. Muitas têm sido as adversidades, as frustrações e barreiras a ultrapassar, sendo uma luta de todos e a bancada do PS tem a certeza de que a pressão da sociedade e da emergência sanitária muitas vezes não ajudam a que sejam tomadas as decisões mais consensuais, mas também tem a certeza de que a honra da governação, seja ela a nível nacional ou local, obriga a que nem sempre se possam tomar as decisões mais populares, porem, são medidas necessárias. Por isso, afirmou estarem disponíveis para juntos, procurar soluções que melhor protejam os interesses dos munícipes e, portanto, solidários, naturalmente com o executivo camarário, pois há assuntos para os quais não existem cores partidárias. Finalmente, perante a situação mais favorável do que a de algumas semanas atrás, deixou uma palavra de agradecimento e de esperança para a população do concelho de Cantanhede, com a certeza de que o estado atual se deve em grande parte à sua postura cívica e participativa, na senda do bem comum. Agradeceu ainda aos profissionais que estão na linha da frente, mas principalmente à população anónima, engolida nos valores sociais e cívicos.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, retomando a palavra e referindo-se ao que disse anteriormente, deu como exemplo o Hospital Rovisco Pais, o Centro de Medicina Física e de Reabilitação que está sinalizado há muito tempo. Recordou que na zona de Lisboa existe o Alcoitão e que há poucos anos, no Norte, mais propriamente em Gaia, foi desenvolvido algo semelhante para a zona centro que vai desde a Tocha até à Guarda / Vilar Formoso, abarcando toda aquela zona, servindo centenas de milhares de pessoas. Recordou de seguida as palavras do então Ministro da Saúde, Correia de Campos, quando inaugurou o pavilhão Dr. Santana Maia, que era à data Presidente do Conselho de Administração, quando falou do potencial que tinha e que tem o Hospital de Rovisco Pais, até no seu aproveitamento para outras valências, nomeadamente, na questão do turismo / saúde. No entanto, perante aquele potencial enorme, verifica-se a negligência com que o Estado Central olha para aquelas realidades de património que é seu, e que pode pôr ao serviço da população. Não havendo mais nenhum Rovisco Pais num Hospital da Região Centro, questionou, de seguida porque é que não se investe num hospital daqueles para colocar ao serviço das populações. Acrescentou que vale zero no Plano de Resiliência e Recuperação no qual o município de Cantanhede não tem qualquer palavra porque é da tutela do Ministério da Saúde, da tutela do Governo Central. Finalizou a sua intervenção afirmando ser mais um exemplo da forma de desdém como o poder central fala e tem os comentários em relação ao poder local e afirmando ser tempo de se fazer uma revolução.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de novo a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara a qual passou a comentar as anteriores intervenções e a responder às questões colocadas da seguinte forma: - Relativamente ao plano de vacinação, informou que, duma reunião que a CIM teve com o Sr. Secretário de Estado do

Desporto, João Paulo Rebelo, que tem a coordenação ao nível do COVID na região, com a Dr.ª Rosa Reis Marques da ARS e o Dr. João Pedro Pimentel, verificou-se haver um real atraso em relação ao que estava programado, uma vez que estava previsto que no primeiro trimestre do ano, Portugal pudesse comprar 4.400.000 vacinas, que dariam para 2.200.000 pessoas a receber as duas doses e apenas receberam 2.000.000 vacinas, abaixo de metade do que estava previsto. Acrescentou que estava também programado até o segundo trimestre receber 10.000.000 de doses, mas pensam que irão receber apenas até 7.000.000 doses, o que provoca naturalmente uma escassez de vacinas e o incumprimento do plano que estava projetado. Recordou de seguida que a equipa da Ação Social do Município, que não está vacinada, já fez 12.000 testes sorológicos e PCR´s, porque existe a consciência de que quanto mais testes se fazem, mais pessoas são detetadas. Reforçou ser uma opção do Município que podia não os fazer, mas podendo haver mais gente a ser detetada, considera ser um contributo muito positivo. Assim, afirmou que todas as pessoas que solicitam aos serviços fazer aqueles testes, sempre com ligação à Sr.ª Delegada de Saúde, ele é feito, não só aos funcionários do Município, mas também aos funcionários de instituições, empresas e até escolas; - Relativamente à questão das eleições, afirmou que correram muito bem e deixou uma palavra de apreço à equipa do Município, que foi inexcedível e de um grande profissionalismo, conforme lhe foi transmitido. Afirmou ter sido uma experiência muito importante e que foi interessante ter estado no voto antecipado junto das pessoas que estavam em casa e no Hospital Rovisco Pais, no qual mais de 40 doentes pretenderam o voto antecipado. Acrescentou que os que estavam inscritos estavam em casa e cumpriram e que tudo correu realmente muito bem. Deixou, de seguida uma palavra de apreço ao trabalho das Juntas de Freguesia, não só pela manutenção dos espaços, dos

circuitos e da limpeza, estando toda a equipa de parabéns, o que fez com que as eleições decorressem da forma como decorreram; - Recordando que é ano de Censos, informou que vai haver uma reunião com as técnicas do Instituto Nacional de Estatística, tendo já sido publicitado os avisos para quem pretenda fazer aquele trabalho. Informou ainda que o INE já escolheu o seu delegado municipal, que era anteriormente escolhido pelo Município e para o qual o Município apenas deu parecer, que brevemente as Juntas de Freguesia serão contactadas e que vai haver uma divulgação para que as pessoas estejam atentas e acauteladas, no caso de certas pessoas se fazerem passar por um recenseador; - Relativamente ao centenário de Carlos de Oliveira, lamentou o facto de ser um ano em que tudo o que estava programado em termos de dimensão e de atividades mais para o exterior, tenha de ser repensado. Informou de seguida que foram convidadas várias personalidades para fazer parte da Comissão de Honra do Centenário de Carlos de Oliveira, que a seu tempo será transmitida, tendo já o senhor Primeiro-Ministro respondido ter todo o gosto em fazer parte daquela Comissão de Honra; - Relativamente às vias de comunicação defendidas pelo anterior Presidente da Junta de Freguesia de São Caetano, Sr. José Carlos de Jesus, informou que tinha planeado a intervenção daquela rua por administração direta, contudo, se houver alguma possibilidade de fazer alguns ajustes durante a empreitada, irá sensibilizar os serviços para que aqueles 400 metros, mais coisa, menos coisa, possam ser intervencionados; - Relativamente à questão do Plano de Recuperação e Resiliência, informou ter estado, no dia anterior, todo o dia no Hotel do Luso, numa reunião que foi presencial face aos Planos que estavam em causa e que teve duas áreas, da manhã para a discussão do Plano de Recuperação e Resiliência e da parte da tarde para a agenda da CIM e para a revisitação da estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Região de

Coimbra. Informou, de seguida que há que fazer a separação entre um plano e o outro, uma vez que no Plano de Recuperação e Resiliência tem que haver linhas muito mais abrangentes por ser um plano nacional, não estando por isso muito direcionado para outras áreas e para a zona Centro. Informou que, naquela reunião foi manifestado o desagrado profundo dos Presidentes de Câmara da CIM da Região de Coimbra e foi solicitado que aquelas verbas fossem direcionadas diretamente à Comunidade Intermunicipal, para que possa reorganizar as necessidades dos 19 Municípios. Informou ainda que a estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Região de Coimbra para 2021 / 2027, tem um *timing*, e foi enviada aos Municípios para serem analisados os projetos. Acrescentou que os projetos foram distribuídos a todos os Vereadores com pelouros, a todos os Diretores de Departamento e cada equipa do Município trabalhou exaustivamente cada projeto incluído na estratégia da região da CIM, apresentando novas propostas e elencando o que foi entendido e que vai ser adicionado àquele plano, sendo um estudo que está a feito pelo Instituto Pedro Nunes. Clarificou de seguida que uma das propostas que o Município tinha enviado e que já está no plano é a ligação da EN109 à Zona Industrial e à Praia da Tocha, já estando programada nesta estratégia para a região da CIM, tal como outros casos de Cantanhede. Referiu, de seguida que estes planos dizem mais respeito a pontos generalizados e não a pontos concretos, sendo evidente que existe um ponto naquele plano que fala na Maternidade de Coimbra, percebe-se que a maternidade não é uma maternidade para as pessoas do Município de Coimbra, mas para a região. Afirmou assim que pretendeu, naquela reunião, apresentar à CIM projetos que não são exclusivamente projetos de Cantanhede, mas que são projetos para a região. No entanto, fez uma referência muito clara ao eixo de atuação da inovação que Cantanhede tem que ter em linha de conta, nomeadamente, ao *cluster* da

biotecnologia que existe em Cantanhede, portanto de todas as ações e desenvolvimentos da posição de Cantanhede ao nível da Biotecnologia e provocar um efeito âncora do BIOCANT para a captação, exatamente desses investimentos. Ao nível económico, informou terem falado de várias ações, de vários apoios às PME´s, às associações comerciais e empresariais, às indústrias locais, ao nível da agricultura sobre o reforço ao apoio à agricultura familiar e à promoção da agrobiodiversidade, tendo elencado várias medidas. Ao nível do turismo falaram de várias estratégias que entendem ser pontos turísticos estruturados, recorrendo a uma perspetiva integrada abrangente, não só de Cantanhede como de toda a região. Relativamente ao eixo da economia do mar, para o desenvolvimento de desportos náuticos, de uma diversidade enorme pelo facto de termos a sorte de ter uma praia e uma ligação estreita entre as praias da comunidade, a Tocha, a Figueira da Foz e Mira. Conforme já referiu já consta a ligação da EN109 à Praia da Tocha, mas foi adicionado um projeto intermunicipal entre Cantanhede e o Município de Montemor-o-Velho, que é a ligação da A14 à A17, por se entender que é um troço viário intermunicipal da maior importância para os dois Municípios e não só, sendo uma ligação muito importante, não só ao nível empresarial como ao nível turístico. Ao nível das florestas, informou terem elencado várias situações, apesar de, por exemplo, na questão dos fundos para a recuperação de caminhos vicinais ter que haver uma pressão política para que seja repensado o tipo de transferências que vão para as Juntas de Freguesia que se encontram num concelho só urbano. Acrescentou que raramente há essa pressão, por isso quiseram marcar a necessidade fundamental da recuperação dos caminhos vicinais, porque não é só para o acesso à vinha ou ao campo, também a parte da atuação nas florestas é fundamental, relativamente às questões dos incêndios, pois se tiverem uma boa estrutura de caminhos vicinais, a situação fica imediatamente alterada. Relativamente

à mobilidade e aos transportes, recordando o que o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia referiu quanto à questão da ligação do Metro Mondego a Condeixa, informou que, a dada altura, interveio para dizer que nos anos 70, quando foi estudar para Coimbra, os transportes coletivos para Cantanhede e Mira e até para Montemor, toda a linha litoral norte da Comunidade Intermunicipal, eram exatamente iguais aos atuais, o autocarro não passa debaixo do túnel da Estação Velha, não pode cortar por dentro da portagem, tendo de dar aquela volta enorme pela Geria / Adémia, o que, com as paragens, demorava quase duas horas a chegar dos Covões a Coimbra. Acrescentou que, se os estudantes universitários do concelho tivessem a possibilidade de ter um bom meio de transporte coletivo, se calhar em vez de ficarem em Coimbra, eram capazes de ir e vir, pelo que aquele acesso tem que ser de uma vez por todas pensado. Recordou que o Município foi contactado pelo Presidente dos Serviços Municipalizados de Coimbra, ainda no anterior mandato, de forma a poder existir uma bilhética integrada, no entanto a ideia foi rejeitada porque de nada interessava chegar a Coimbra e ter um bilhete comprado em Cantanhede que dava para andar a circular de autocarro, já que não há elétrico nem tróleis para outros locais da cidade e porque as distâncias são demasiado grandes. De seguida, reforçou que aquela mobilidade tem de ser repensada com outro tipo de acessibilidade ao centro da cidade, para que haja rapidez em termos de acessos. Ao nível da saúde, informou que foram pedidos vários pontos para adicionar àquele plano da Região da CIM, tais como a extensão do Serviço de Urgência dos CHUC a um polo do Hospital de Cantanhede, uma vez que existem lá os meios complementares de diagnóstico, e uma requalificação do Centro de Medicina de Reabilitação do Rovisco Pais, que tem todas as condições de ser um grande hospital da Região Centro. Ainda falando de toda aquela área do Rovisco Pais, também foi proposta a requalificação das infraestruturas

da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, que tem uma unidade funcional na Tocha que corre muito bem, mas que realmente precisa de ser urgentemente requalificada. Informou ainda que foi também falado de propostas ao nível de investimento ativo e saudável, com a inclusão da proteção social, dos eixos da Cultura, da valorização do património cultural e natural, das estruturas locais, e também de uma grande preocupação ao nível do terceiro setor, não só do associativismo como das IPSS´s. Finalmente, informou que enviaram um documento exaustivo, de acordo com a informação que foi dada e que irá ser agregado através do Instituto Pedro Nunes ao projeto que inicialmente eles tinham elaborado, e que vai estar em discussão pública. Admitindo que possa haver uma interpretação de que Cantanhede está a enviar alguns casos mais particulares, aquela equipa de trabalho entendeu que são áreas que fazem a diferença ao nível da Região e farão com certeza toda a diferença.----------

------ Interveio o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, referindo que a Sr.ª Presidente da Câmara falou muito bem quanto ao Plano de Recuperação e Resiliência, num âmbito mais vasto, num alcance regional, no entanto mas não frisou o contraste existente quando se fala no aumento da capacidade da rede do tecido empresarial, relativamente a acessibilidades rodoviárias, a última milha que tem o valor de 190 milhões e que se destina á ligação ao Parque Industrial do Mundão, eliminando o constrangimento na estrada 229 que liga Viseu a Sátão, com acessibilidades à zona industrial de Riachos e ao Parque Empresarial do Camponês em Ansião. Acrescentou que pode não constar a variante da EN109 à Zona Industrial da Tocha, que representa 100 hectares de terreno, porque pode-se se desenvolver uma área de acolhimento industrial, mas o Hospital Rovisco Pais, sendo uma coisa de âmbito regional e nacional, poderia muito bem estar no Plano de Recuperação e Resiliência.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa deu de seguida a palavra ao Sr. Vice-Presidente da Câmara, Pedro Cardoso, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, respondendo à questão sobre a empresa Gum Chemical recordou tratar-se de um processo já antigo, e que no momento o mesmo foi enviado às entidades competentes em termos de licenciamento industrial da empresa, porque com a mudança da legislação tem de ser analisado a outro nível. Relativamente a todo o processo anterior e às questões do licenciamento, funcionamento e da atividade, informou ter sido alvo de vários pedidos de informações e reclamações e que a todas elas têm sido dadas respostas com os pareceres técnicos das entidades competentes. Não sendo exaustivo, informou que aquelas reclamações vão desde a questão dos cheiros, do som e da própria perigosidade. Acrescentou que a última intervenção teve a ver com um reforço das condições de segurança, entretanto tiveram o azar do incêndio, e por isso foi pedido todo o processo para reanálise em termos de licenciamento. Acrescentou ainda que, por se tratar de uma indústria tipologia 1, de acordo com a lei, as exigências são de tal ordem que implicam pedidos de pareceres de uma diversidade de instituições, estando tudo devidamente acautelado de acordo com o processo.----------

------ Retomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, recordando ser a segunda vez que este assunto da Gum Chemical vem à Assembleia e afirmando ser óbvio que são situações preocupantes e que urge tentar aprender e corrigir os erros do passado. Recordou de seguida o seu envolvimento no primeiro momento, aquando do licenciamento por parte do Município e os problemas que existiram em relação aos cheiros que foram solucionados com uma mancha arbórea, que no fundo, funciona como primeiro filtro, um tampão, e ainda com a colocação de uma cintura de cedros, que estão em crescimento à volta da própria indústria, para além de se ter pedido uma

chaminé de maior altura para que os cheiros pudessem ir para a atmosfera. Afirmou de seguida acreditar que o que foi pedido agora irá permitir um reforço daquelas medidas, prevenindo incidentes no futuro. Voltando novamente ao Plano de Recuperação e Resiliência, referiu que na componente 12 da Bio economia sustentável, um dos apoios é dado a um conjunto de empresas de um modo abrangente, que têm a ver com a questão da resina natural. Acrescentou que, como o país tem pinheiros, espera que face àquela verdadeira valorização do setor da resina natural, a empresa que já gerou outras duas, tenha sucesso. Informou ainda que no plano de negócio, aquelas três empresas em velocidade de cruzeiro, podiam faturar valores anuais superiores a 70 milhões de euros, o que implica também a criação de postos de trabalho. Demonstrou de seguida o seu desejo, igual ao do Executivo de que tem que haver rigor, possivelmente por excesso, e que sejam tomadas as medidas preventivas, sendo certo que nada é feito sem os pareceres da CCDRC e da Agência Portuguesa do Ambiente. Finalmente, reconhecendo que existe sempre risco em entidades industriais, afirmou esperar que tudo corra bem porque é uma empresa que tem um futuro promissor, que tem já que umas dezenas de pessoas empregadas e que produz um valor acrescentado para a região através da fileira florestal natural da região.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa deu de seguida a palavra ao Sr. Rogério Marques, o qual afirmando concordar com tudo o que acabou de ser dito, referiu que quando se fala na Assembleia que se pretende desenvolver cada vez mais a zona industrial, que se pretende que o balanço entre as exportações e importações seja favorável ao Município, que se pretende riqueza e impostos como a Derrama, é claro que automaticamente se está a aumentar e a diversificar o tipo de indústrias nas três ou quatro Zonas Industriais existentes. Acrescentou que, automaticamente, todos sabem

que algumas delas são mais críticas em termos de atividade do que outras e que muitas das vezes, não se pode querer as indústrias e não querer os impactos negativos que algumas delas às vezes causam pela própria atividade. Afirmou que há que as modernizar através da prevenção e que aquela indústria em particular tem muito potencial ao nível dos apoios financeiros na utilização dos biomateriais, da pegada ambiental, da economia circular, sendo uma indústria que tem muito potencial. Acrescentou que há que se ter consciência que é uma indústria com uma atividade com maior criticidade em termos de impacto e que o incêndio que aconteceu pode desfazer a tecnologia industrial mais avançada, pelo que se deve usar a fiscalização pelas entidades competentes, tem que haver acompanhamento e tem que haver um conhecimento daquelas instalações. Deu de seguida nota que, no acidente em causa, os próprios bombeiros que foram combater o incêndio conheciam bem aquela instalação, sendo fundamental que e a Proteção Civil conheça os pontos mais críticos porque, de facto, é expectável que por muito bem que as empresas funcionem, os acidentes acontecem inevitavelmente, tal como na vida de cada um. Recordou de seguida que, no espaço de menos de 2 anos, houve um acidente na Roca e um acidente na Gum Chemical, sendo previsível que, com o aumento da Zona Industrial, também vá aumentando o risco, por muito que haja boas tecnologias e boas práticas. Assim, considerou que se devem preparar para o surgimento daquelas situações, para estarem todos prontos para atacar de forma mais segura, não podendo entrar em discursos, dizendo que "*segundo especialistas que a quantidade que está armazenada naquela unidade pode afetar metade da população da cidade*", porque não pode haver desenvolvimento e indústria sem os seus contras, devendo sim haver acompanhamento e fiscalização.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta

de Freguesia da União das Freguesias de Covões e Camarneira, Sr. Asdrúbal Torres, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, questionou sobre o ponto da situação da manutenção da limpeza da faixa de gestão dos combustíveis e se é para continuar. Acrescentou que no seu entender deveria ser mantida aquela limpeza, uma vez que se fez muito investimento e que gostaria de saber o que é a Câmara pretende fazer. ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de novo a palavra ao Sr. Luís Pato, o qual sublinhou que, relativamente ao assunto da Gum Chemical, a sua bancada não está, naturalmente, contra qualquer indústria que esteja no Parque Industrial de Cantanhede, apenas pretende que o perigo seja mitigado e que se mantenha a população em segurança, dentro da medida do possível. Voltando a afirmar que a bancada do PS não está contra qualquer indústria que esteja no Parque Industrial de Cantanhede, recordou que a instalação daquela indústria passou pelos órgãos, tanto executivo como deliberativo, pelo que se tivessem alguma coisa a dizer na altura, tê-lo-iam feito. De seguida, constatando que, quando se fala nas questões mais estruturantes no que concerne a Cantanhede, como sejam de infraestruturas ou dos Postos de Enfermagem, por exemplo, há um certo grau de emoção tanto por parte da Sr.ª Presidente da Câmara Municipal como do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, demonstrando as suas intervenções na Câmara Municipal, afirmou esperar que a mesma tónica seja também presente na CIM e nos órgãos devidos, porque, relativamente a essas questões, tanto em termos de saúde, como em termos de ciclovias ou de estradas, em tudo o que seja para melhorar os acessos de comunicação terrestes para Cantanhede, a bancada do PS está sempre ao lado da população de Cantanhede, porque é bom para toda a gente. ----------

------ Respondeu o Sr. Presidente da Mesa, João Moura que, relativamente à

veemência com que ele próprio e a Sr.ª Presidente da Câmara falam nos órgãos próprios, nomeadamente, quanto à Sr.ª Presidente da Câmara nas reuniões da CIM, tem testemunhos de outros Presidentes de Câmara que a mesma, defende com unhas e dentes, o que considera ser o mais importante para as populações, não só do concelho, como da própria região.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de seguida a palavra à Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, reforçando o que já foi dito pela Sr.ª Presidente da Câmara sobre os caminhos vicinais, constatou que o Governo não tem leis para as empresas de madeira, pelo que os madeireiros fazem o que querem e lhes apetece, destroem e as Juntas é que têm de pagar valores que, em termos da recuperação e dos arranjos dos caminhos vicinais, quase mensais, vão para avultadas somas. Deu como exemplo que, há cerca de 3 semanas, foi completamente destruído num caminho que une a estrada do Bolho até à Presa, zona que vem sair perto do Intermarché, pertencente à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça e parte à Freguesia de Ourentã. Informou ainda que, tendo sido avisada logo de manhã por um morador da Pocariça, deslocou-se ao local com o seu Secretário, Nuno Caldeira e chamou a GNR. Como não conseguia entrar no local porque a carrinha da Junta de Freguesia não tem tração às 4 rodas, solicitou o apoio da Câmara Municipal e pediu aos serviços da Câmara que lhe fizessem o levantamento do estrago, que ascende a 8.700,00 € de reparação. Informou ainda que a empresa foi chamada imediatamente ao local, até porque estavam na via pública a passar tratores com rodados enormes que não tinham sequer matrícula e, com a chegada muito rápida da GNR, foi multada. Finalmente, referiu ter falado com o dono da empresa, o qual disse que ia arranjar logo que o tempo assim o permitisse.

Finalmente, afirmou concordar com a Sr.ª Presidente da Câmara quando esta referiu que uma Junta de Freguesia de Lisboa, nada tem a ver com uma Junta de Freguesia rural, porque não tem caminhos vicinais.- ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de novo a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, a qual solicitou que o Sr. Vereador, Adérito Machado, pudesse complementar a informação sobre a questão da faixa de gestão de combustível, que exige aos Municípios um adicional enorme na despesa. Concordando com o facto daquele trabalho ter que ser feito, referiu que ainda não foi feita a limpeza total da parte das árvores e já há necessidade de se fazer novamente a limpeza das zonas que já foram cortadas. Informou que foi dada indicação aos serviços de que esta área tem de ter um tratamento de despesa continuada anual, em colaboração com a Freguesias e que inclui também a limpeza das valas que, podem ser da responsabilidade da APA, da Câmara, das juntas e até dos proprietários locais que, muitas vezes, nem estão presentes, nem querem saber, nem têm possibilidades monetárias para fazer a limpeza de uma vala. Mudando de assunto, afirmou que, relativamente à ênfase ou à paixão que põe nas suas defesas, sempre que tem de defender as áreas do Município, fá-lo da mesma forma e deu como exemplo a luta constante que tem tido, na área da saúde, relativamente ao não cumprimento dos protocolos sobre os postos de enfermagem e do não cumprimento da consulta aberta.-

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu então a palavra ao Sr. Vereador, Adérito Machado, o qual informou que a primeira fase da execução das faixas de combustível ronda meio milhão de euros e que, o Município está empenhado em executar primeiro todas as faixas de gestão de combustíveis no concelho de Cantanhede, existindo uma preocupação na limpeza e na manutenção dessas mesmas faixas de combustível. Acrescentou ser impossível repetir a segunda fase

anualmente, pelo que julga pertinente fazer uma análise com todas as Freguesias, delegando competências e também transferindo algum valor para que aquele trabalho possa ser feito em articulação com as Juntas de Freguesia. Relativamente às plantas autóctones, informou que o Município vai continuar a disponibilizá-las aos particulares, porque considera que aquelas zonas não devem ser zonas despidas de vegetação, devendo sim ter árvores que sejam enquadráveis. Acrescentou que, dessa forma é reduzido o manto vegetal, há menos crescimento revestido e aquelas zonas dos 10 metros tornam-se mais interessantes para quem circula na estrada. Referiu de seguida que a Freguesia de Murtede está com um projeto em mente que irá desenvolver, o qual considera ser de apoiar e tentar saber se é possível implementar em todo o concelho em articulação com outras Juntas de Freguesia. Acrescentou ser complicado porque tem que haver uma abordagem proprietário a proprietário, porque as pessoas são donas dos terrenos e deve haver autorização legal para intervir e fazer o que há para fazer. Relativamente às valas hidráulicas, recordou que estão fora das zonas urbanas é que são da responsabilidade dos inquilinos, no entanto, no momento, não há quem fiscalize e acompanhe. Acrescentou que a Agência Portuguesa do Ambiente, tem exigências em relação à limpeza de valas hidráulicas que, no fundo, os inquilinos não têm capacidades para desenvolver, nem têm meios para as implementar no terreno, nem gente capaz de orientar quem o queira fazer. Por isso afirmou considerar caber ao Município desenvolver aquelas áreas porque se não o fizer, quem sofre no fundo, são as pessoas.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura deu, de seguida, a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Febres, Carlos Alves, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, agradeceu à Câmara pela forma como está a fazer a gestão da pandemia, nomeadamente, à Sr.ª Vereadora Célia Simões que tem estado

muito próxima dos Presidentes de Junta e que só não resolve qualquer situação, se não puder. Referindo-se de seguida às delegações de competências para as Juntas de Freguesia, concordou com o facto de um Presidente de Junta de Lisboa não perceber os problemas que têm os Presidentes de Junta de pequena dimensão, sobretudo quando se deparam com caminhos vicinais que têm que arranjar, com valas, valetas e passeios, que, com as verbas que têm, dificilmente conseguem fazer muito mais do que aquilo que pretendem. Relativamente ao centenário do nascimento de Carlos de Oliveira, enalteceu o Executivo por todo o trabalho que está a ser planeado no âmbito daquelas comemorações. apesar da contingência da pandemia e informou ter tido acesso ao programa, com cerca de duas dezenas de iniciativas culturais de grande alcance literário, aos mais diversos níveis da comunidade científica, escolar e também para a população em geral. Referiu que a casa Carlos de Oliveira, no momento devido à pandemia está fechada, mas anteriormente a Junta de Freguesia sempre a manteve aberta para quem a quisesse visitar, das 14h00 às 17h00. Acrescentou que, naquela casa há um considerável espólio que foi doado à Câmara Municipal Cantanhede por Ângela de Oliveira, esposa de Carlos de Oliveira, estando a mesma toda mobilada com mobiliário doado e que lá existe cerca de 300 livros, algumas manifestações artísticas no âmbito da pintura, da própria autoria do Carlos de Oliveira, alguma fiança pintada e alguns quadros, destacando-se o retrato de Carlos Oliveira, uma pintura a óleo sobre tela, de autoria do mestre e amigo Lima de Freitas, datada de 1952. Informou ainda que, quando a Casa Carlos de Oliveira foi requalificada, serviu para albergar a USF, e mais tarde, também serviu para a Junta de Freguesia. Acrescentou que, no momento, juntamente com os serviços da Cultura, estão a trabalhar para que numa primeira sala, da ala esquerda, seja feita uma evocação aos escritores da região da Gândara, bem como uma referência ao Museu

de Arte e Colecionismo porque o vasto espólio do benemérito Cândido Ferreira, que tem protocolo com o Município de Cantanhede, contempla alguns documentos sobre Carlos de Oliveira, sendo uma oportunidade para que a casa fique mais rica em termos culturais e também fazer referência a outras duas grandes personalidades de relevo das artes da escrita, nomeadamente, Jaime Cortesão e Augusto Abeleira. Informou ainda que, no âmbito daquelas comemorações, a Junta de Freguesia necessita de corrigir um passeio junto à casa que tem algumas dificuldades em temos de acessibilidades e, pretende criar um *spot* Carlos de Oliveira, que seja usado como desculpa para tirar fotografias ou selfies, como está muito em voga, para promover Carlos de Oliveira, a sua obra, a própria casa, a Freguesia e o Concelho. Colocou de seguida algumas questões, com as quais está preocupado, relativas à Freguesia de Febres, nomeadamente: - Se o Parque Desportivo de Febres e a sua envolvente está em andamento e se estarão concluídos até ao final do mandato; - Tendo conhecimento que a Câmara Municipal andou a comprar terrenos para ampliar a zona industrial, com a previsão de poder lá instalar uma ou várias empresas, recordou que existe um caminho de acesso à mesma que está completamente degradado, fazendo agora sentido que o mesmo seja alcatroado ou requalificado, de maneira a que os empresários que têm lá as suas indústrias e as suas empresas, pudessem entrar e sair de uma forma mais digna, apesar de já existir uma outra entrada; - Ainda sobre a zona industrial questionou sobre a questão da sinalética porque quando entra na rotunda vê um conjunto de placas espalhadas por cada empresa , não dignificando a entrada de uma zona industrial; - Relativamente às estradas que estão contempladas para a freguesia de Febres, recordando que muitas já foram alcatroadas por ajuste direto, principalmente as principais, questionou para quando está prevista a pavimentação das estradas Fontinha – Febres, Sanguinheira – Febres e Pedreira –

Lagoas. Finalmente, terminando a sua intervenção, convidou todos os presentes para, assim que passar a pandemia, passarem pela Casa Carlos de Oliveira, onde terá todo o prazer de os receber e fazer uma visita guiada a tudo o que se pode visitar naquele espaço.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu, de novo, a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, o qual esclareceu que a questão dos caminhos vicinais não foi uma transferência do Estado, sendo sim uma competência histórica das Junta de Freguesia. Acrescentou que o que está em causa é que a despesa que se tinha antigamente com o caminho vicinal e com a gestão das faixas de combustível é hoje completamente insuportável para as Juntas manterem adequadamente os caminhos. Recordou que, antigamente fazia-se uma manutenção manual ou passava-se uma niveladora de vez em quando, agora, com os veículos pesados e de grande dimensão que passam nos caminhos vicinais provocando a sua degradação, obriga a que sejam quase uma estrada, e que tenham uma camada de sustentação em pedra, ter uma manutenção corrente dos inertes do piso, para além de que, em muitos casos ainda há a agravante de existirem caminhos vicinais com as faixas de gestão combustível associadas e, muitas vezes, com problemas legais dai decorrentes. Relativamente à questão das valas, pediu a sensibilidade do Município para que, nas suas discussões com a APA, com a CCDRC, com a ARH, possa mentalizar aquelas entidades no sentido em que os mecanismos que eles têm de limpeza de linhas de água são impraticáveis. Acrescentou que, muitos dos problemas existentes nos caminhos e estradas do concelho são decorrentes dos desvios das linhas de água e que é impossível fazer uma limpeza correta de uma linha de água sem a aprofundar. Referiu ainda que muitas linhas de água correm paralelas às estradas ou a caminhos e que a falta de secção de vazão leva às enchentes, à

interdição de estradas, muitas vezes à degradação dos próprios taludes, à degradação dos pontões e das passagens hidráulicas.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Tocha, Fernando Pais Alves, o qual, em relação às linhas de água, informou que a Freguesia da Tocha gastou mais de 20.000,00 € na limpeza das valas reais, e ainda anda a limpar. No entanto considera ser o melhor trabalho que pode ser feito porque, face às chuvas que caíram na Tocha, ao contrário do que acontecia anteriormente, não houve uma única cheia. Referiu ainda que, se tivesse esperado pelos pareceres da ARH, ainda estaria à espera por isso. Falou com as pessoas e com a ajuda dos sapadores fez o que tinha que ter sido feito.----------

------ Interveio novamente a Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio passando a prestar informações adicionais relativas a assuntos já abordados: - Que os trabalhos das valas, conforme verificou na Tocha, foi um excelente trabalho e que o Município também tem uma empreitada nessa linha, aumentando essa programação à partida no próximo ano, estando já os serviços a diligenciar nesse sentido; - Que, relativamente ao Parque Desportivo de Febres, há duas fases, no entanto o objetivo geral é que todos os Parques Desportivos do concelho sejam finalizados. Recordou que o de Cantanhede já foi adjudicado e vai demorar por ser uma obra mais pesada e que o de Febres vai sofrer algumas intervenções internas e externas, estando a seguir a tramitação normal, pelo que espera que seja rapidamente concluído; - Relativamente à zona industrial já existem várias empresas sinalizadas interessadas, faltando a parte processual das próprias empresas e das suas instalações. Afirmou estar perfeitamente de acordo sobre a sinalética e informou que a empreitada estava programada e que, já tinha sido articulado ainda com o antigo Presidente da AEC no sentido de alterar a sinalética de todas as zonas industriais. No entanto, tendo

começado em Cantanhede, ainda não está concluída, porque faltam colocar os painéis que estão à entrada das zonas industriais, os painéis que estão à entrada de cada rua, o nome de cada empresa a sua numeração. Acrescentou que vai ser concluída em Cantanhede e que vai haver um novo processo para as outras zonas industriais; - Relativamente a Carlos de Oliveira, informou que, não fosse a crise pandémica vivida, teria feito uma reunião de Câmara na Casa Carlos de Oliveira no presente ano por causa da questão do seu centenário; - Relativamente aos tapetes, informou haver programação com os Senhores Presidentes de Junta, no entanto, por vezes não é possível executar porque a INOVA vai ter intervenção nos próximos tempos.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrado o período de antes da ordem do dia.----------

------ **Entrou-se de seguida no Ponto 1 da Agenda de Trabalhos - «Apreciação de uma informação da Sr.ª Presidente da Câmara»**:----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 2 - "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor ao Hospital Arcebispo João Crisóstomo"**:----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, recordou que o presente Voto de Louvor tinha sido proposto na anterior sessão pelo que, acreditando que as Bancadas já discutiram e chegaram a acordo quanto à subscrição do mesmo, propôs a sua votação, recordando que será por escrutínio secreto.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu, no entanto, a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, o qual recordou que a bancada do PSD já tinha informado, na sessão da anterior Assembleia, que não

tinha nada contra a proposta em concreto, apenas pretendia que fosse enviada previamente para serem analisadas. Informou de seguida que, após análise da proposta, a bancada do PSD, além de pretender associar-se à mesma, sugere uma pequena alteração no último parágrafo acrescentando um outro prémio que o Hospital ganhou recorrentemente e ainda, caso a bancada da CDU eventualmente se pretenda também associar, que no parágrafo final, onde diz "os eleitos pelo Partido Socialista" possa ser alterado para "a Assembleia Municipal" em consonância.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Ana Margarida Maia, a qual informou nada ter a opor à alteração proposta, a qual lhe foi enviada no início da sessão. No entanto como por diversas vezes já foi dito que essas alterações teriam de ser feitas com o devido tempo, não sabe se, em termos de formalidade do regimento, é correto.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, respondeu ser sempre desejável que as alterações fossem feitas em tempo útil, no entanto, sobre o caso em concreto, dado que há concordância, facilmente se ultrapassa a questão se todos concordarem com a alteração do texto.----------

------ Voltou a intervir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, informando que a proposta inicial foi apresentada antecipadamente para inclusão na ordem do dia, tendo a bancada do PSD reunido de seguida e tomado aquelas decisões, que correspondem a alterações de menores relevância para não beliscar a essência do Voto de Louvor proposto.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 2 - "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor ao Hospital Arcebispo João Crisóstomo"**, do seguinte teor: "*O programa de gestão de visitas a doentes, desenvolvido pelo Hospital de Cantanhede no início da pandemia*

da covid-19, foi reconhecido no passado dia 15 de dezembro, a nível mundial, pela forma inovadora como preservou a dignidade do doente e da sua família. Desde o início da pandemia o Hospital de Cantanhede, não privou os seus doentes de contactos e de visitas das suas famílias, desenvolvendo um plano de ação que colocou o doente no centro das atenções. Numa primeira fase, o Hospital de Cantanhede incentivou os familiares a visitas remotas, através de telemóveis e "tablets", seguindo-se visitas com separação física, através das janelas ou com uma separação de vidro ou, posteriormente, através de uma mesa, garantindo o afastamento social. Foi este plano que foi reconhecido no "Programa de Reconhecimento da Resposta à covid-19", da Internation Hospital Federation, que reconheceu ações e respostas de prestadores de cuidados de saúde em todo o mundo e que foram "para além do exigível" no combate à covid-19, depois de uma análise de uma comissão internacional constituída por 16 especialistas de saúde. Para o diretor executivo da IHF, "a pandemia obrigou os hospitais a desenvolver, implementar e adotar novas formas de operar e muitas destas mudanças aceleraram a transformação positiva na prestação de cuidados". Pelo exposto e também por outros prémios já conquistados, nomeadamente, o prémio "Saúde Sustentável" conquistado em vários anos, a Assembleia Municipal de Cantanhede propõe a atribuição de um voto de louvor ao Hospital do Arcebispo João Crisóstomo e a todos os seus colaboradores que, com o seu e esforço e abnegação permitiram a atribuição deste reconhecimento a nível mundial.", tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 3 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor à Adega Cooperativa de Cantanhede"**.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, Carlos Fernandes, a qual informou que a bancada do PSD se associa ao Voto de Louvor proposto, sendo que a proposta está bastante fundamentada com os prémios ganhos pela Adega, consubstanciando as principais distinções. Informou, no entanto, que, a bancado do PSD, sugere que se acrescente à proposta que também foi atribuído um Voto de Louvor e Reconhecimento pelo Municipio de Cantanhede àquela Adega, no Feriado Municipal de 2017. ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Ana Margarida Maia, a qual realçou mais uma vez o papel importante da Adega Cooperativa de Cantanhede no concelho, para os agricultores e para o Concelho com toda a dinâmica que produz em termos de exportações.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 3 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de Voto de Louvor à Adega Cooperativa de Cantanhede"**, do seguinte teor: "*Recentemente foi notícia, a nível internacional, o facto dos 7 espumantes da Adega Cooperativa terem sido eleitos para fazerem parte da lista dos 50 melhores espumantes do mundo, mais concretamente os "50 Great Sparkling Wines of the Word". É algo que nos enche de orgulho imenso o reconhecimento internacional que a nossa Adega Cooperativa de Cantanhede tem vindo ao longo dos anos a angariar prémios e distinções nos mais conceituados concursos, artigos e críticas do mundo da enologia, levando assim o nome de Cantanhede pelo mundo fora. No seu longo percurso, a qualidade e a singulariedade dos seus vinhos resultaram em mais de 750 distinções atribuídas nos mais prestigiados concursos nacionais e internacionais, com destaque para Mundus Vini – Alemanha, Concours Mondial de Bruxelles, Selections Mondiales du Vins - Canada, Effervescents du Monde – França, Berliner Wein Trophy – Alemanha e Japan*

Wine Challenge, sendo por diversas ocasiões o único produtor da Bairrada com vinhos premiados nesses concursos e, por isso, hoje um dos mais galardoados produtores da região. Exemplo disso, em Fevereiro 2012 foi considerada a "Melhor Adega Cooperativa do Ano 2011" pela "Revista de Vinhos". Em 2014 foi considerada o "Melhor Produtor de Espumantes 2013" pelo Prémios W, de Aníbal Coutinho. E em 2015 integrou o TOP 100 dos Melhores Produtores Mundiais, pela WAWWJ – Associação Mundial dos Jornalistas e Críticos de Vinho e Bebidas Espirituosas. E já Janeiro 2017 – "Melhor Adega Cooperativa" nos Prémios Especiais da Gala do 10º Aniversário da revista "Paixão pelo Vinho". Nos últimos 8 anos foi eleita "Melhor Adega Cooperativa" em Portugal por 3 imprensa da especialidade. Recentemente em Fevereiro 2020 - "Melhor Adega Cooperativa do Ano 2019" pela revista "Vinho – Grandes Escolhas". Com uma história rica e profundamente enraizada no nosso concelho, a Adega Cooperativa de Cantanhede foi fundada em 1954 por um conjunto de 100 viticultores e conta hoje com 500 viticultores associados ativos e uma produção anual de 6 a 7 milhões de quilos de uva, constituindo-se como o principal produtor da Região Demarcada da Bairrada, representando cerca de 40% da produção global da região. Hoje certifica cerca de 80% da sua produção, sendo líder destacado nas vendas de vinhos Bairrada DOC e Beira Atlântico IGP. É uma verdadeira instituição do vinho da Bairrada para Portugal e para o mundo, com uma área de vinha de 1.000 hectares, com 35% da sua produção para exportação, sendo que exporta para mais de 20 países, com destaque para Brasil, Rússia, EUA, Reino Unido, França, Canadá, Alemanha, Suíça, Japão e China. Reconhecendo o seu inestimável valor, superior qualidade e árduo trabalho em produzir vinhos que primam pela excelência, distinção e notoriedade da Adega Cooperativa de Cantanhede e no focado trabalho de equipa dos seus dirigentes, associados, trabalhadores, colaboradores e vinicultores, a

bancada do Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal de Cantanhede Reconhecendo ainda a importância do impacto socioeconómico da sua atividade, quer pelo que representa para um vasto sector da população como empresa que produz considerável valor acrescentado na transformação de um produto oriundo do sector primário, quer pela projeção que a qualidade e a imagem de marca dos seus produtos dão ao concelho a nível nacional e internacional. Reconhecendo todo o mérito já concretizado no Voto de Louvor e Reconhecimento atribuído em 2017 pela Câmara Municipal de Cantanhede na sessão solene comemorativa do Feriado Municipal. A Assembleia Municipal de Cantanhede propõe um voto de louvor um voto de louvor à Adega Cooperativa de Cantanhede", tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-

------ Passou-se, de seguida ao **Ponto 4 - "Coronavirus – Covid-19 / Recuperação das medidas de apoio aos Munícipes e entidades que constituem o suporte da economia local / Para conhecimento"**.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou que, como o Governo continuou com o estado de emergência e que no início da pandemia já haviam sido tomadas várias medidas, a Câmara deliberou reimplementar no primeiro semestre de 2021, várias medidas, entre outras: - A isenção do pagamento das taxas relativas a venda ambulante e atividades móveis, feiras, estacionamentos, equipamentos, bares e parque de campismo; - Ao nível da educação diversos reforços ao nível da limpeza, a dinamização dos projetos para os polos de acolhimento das crianças filhos dos profissionais de saúde, das forças de segurança e demais trabalhadores em serviços essenciais, garantindo o fornecimento de refeições às crianças do escalão A do apoio social, o reforço na comunicação com os agrupamentos de escolas; - Ao nível da ação social o reforço na atuação das equipas da ação social e saúde, a dinamização

continua da linha telefónica para fazer face aos pedidos, não só de carências económicas, como alimentares e medicamentosas, como também a pessoas com dificuldade em aceder a esses mesmos bens, o apoio psicossocial às pessoas mais fragilizadas, o reforço da equipa de intervenção em situações de exceção pela equipa criada nesse contexto e que foi reforçada, o reforço de apoio às IPSS`s do concelho, a mobilização de todas as entidades e a sinalização de situações de carência social através das juntas e das IPSS`s, os postos de enfermagem, o apoio direto no âmbito do Programa Operacional de apoio das pessoas mais carenciadas com a distribuição dos bens alimentares e do gabinete de emergência alimentar contra a fome, a intensificação ao nível do banco de recursos Colmeia noutro tipo de bens que não são alimentares, a dinamização da bolsa do voluntariado, a simplificação processual em situações urgentes e inadiáveis por causa da instrução do processo administrativo, o programa "abem" para a área da medicação; - Na área da proteção civil, o acompanhamento permanente em todas aquelas áreas. Recordou de seguida que já foram realizados mais de 12.000 testes serológicos e, em termos de valores, referentes ao que foi recebido e ao que foi adquirido, informou que, com o COVID já foi gasto mais de um milhão de euros, sem a contabilização do apoio às pequenas e médias empresas através do Fundo criado no valor de 100.000,00 €. Afirmou que Cantanhede foi dos primeiros municípios a fazê-lo, estabelecendo a questão da faturação nos 33% de acordo com o que tinha também estabelecido o Governo e que, com continuação da situação de crise, poder-se-á ter uma maior proximidade com aquelas mesmas empresas, sobretudo as pequenas, permitindo um aumento da verba a receber e aumentar algum tipo de atividade.----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ Passou-se, de seguida ao **Ponto 5 - "Apreciação, discussão e votação da**

proposta de pagamento dos meses de julho a dezembro de 2020 à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, à Freguesia de Cordinhã, à União das Freguesias de Covões e Camarneira, à União das Freguesias de Portunhos e Outil, à Freguesia da Sanguinheira e à Freguesia de Ourentã / Postos de Enfermagem".----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu de novo a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual, referindo não valer a pena fazer mais comentários sobre o não cumprimento do protocolo, recordou que o assunto só é presente na sessão porque o mesmo não está a ser cumprido. Assim, para que as Juntas de Freguesia não fiquem prejudicadas com os valores em causa, os pagamentos referentes aos meses de julho a dezembro de 2020, pelo funcionamento dos Postos de Enfermagem, foram aprovados em reunião de Câmara, devendo agora ser validados pela Assembleia Municipal.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 5 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de pagamento dos meses de julho a dezembro de 2020 à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, à Freguesia de Cordinhã, à União das Freguesias de Covões e Camarneira, à União das Freguesias de Portunhos e Outil, à Freguesia da Sanguinheira e à Freguesia de Ourentã / Postos de Enfermagem",** tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou-se, de seguida ao **Ponto 6 - "Descabimentação de verbas referentes a subsídios atribuídos a Freguesias e Uniões de Freguesias do Concelho**".-------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, voltou a dar a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou que, por vezes, a deliberação de câmara tem um valor mais redondo, no entanto, após a execução da obra, verifica-se

que a mesma não foi feita de acordo com o que estava planeado. Acrescentou que, nesses casos, após a chegada dos vários documentos de despesa à Divisão Financeira, verificando-se algumas diferenças, os valores em excesso devem ser descabimentados, sendo o caso das Juntas de Freguesia seguintes: - À União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, o valor de 1.118,34 € atribuído no âmbito do Acordo de Execução de Delegação de Competências celebrado em 14/03/2018; - À Freguesia de Febres, o valor de 2.091,00 €, no âmbito da Requalificação da Lagoa dos Coadiçais; - À Freguesia de Febres, o valor de 1.524,97 €, atribuído no âmbito da Construção de Sanitários no cemitério de Febres; - À União das Freguesias de Covões e Camarneira, o valor de 30,46 €, atribuído no âmbito da construção do Polivalente da Camarneira; - À Freguesia de Ançã, o valor de 18,43 €, atribuído no âmbito das reparações da Piscina de Ançã; - À Freguesia de São Caetano, o valor de 1.372,38 €, atribuído no âmbito das obras na Fonte das Amieiras; - À União das Freguesias de Portunhos e Outil, o valor de 2.970,50 €, atribuído no âmbito das obras ao Monumento aos Ex-Combatentes da Grande Guerra e o valor de 673,52 €, atribuído no âmbito da construção do Parque Infantil e Circuito de Manutenção; - À Freguesia da Tocha, o valor de 2.826,70 €, atribuído no âmbito da limpeza da Praia da Tocha e o valor de 39,92 €, atribuído no âmbito da aquisição de equipamentos; - À Freguesia de Cadima o valor de 600,00 €, atribuído no âmbito da aquisição de terreno na Taboeira para abrigo de passageiros.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 6 - "Descabimentação de verbas referentes a subsídios atribuídos a Freguesias e Uniões de Freguesias do Concelho"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou-se, de seguida ao **Ponto 7 - "Apreciação, discussão e votação da 1.ª**

(Revisão) Alteração modificativa ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Cantanhede para o ano de 2021".----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Mora, deu de novo a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual, antes de mais, informou que houve necessidade de fazer uma correção em cima da hora, porque já depois da reunião de Câmara chegou finalmente uma autorização do Senhor Secretário de Estado para se poder avançar com os projetos da Secundária e da EB 2.3 que são da competência do Ministério. Acrescentou que, em função desse diálogo, foram iniciados aqueles mesmos projetos, no entanto, por indicações da Comunidade Intermunicipal era necessário que a abertura dos concursos pudessem ir à Câmara antes do dia 15 porque na semana seguinte, no Conselho Intermunicipal, vai a votação a introdução de parte daquelas duas obras e, como já tinha decorrido a reunião de Câmara, foi necessário fazer uma análise com toda a Vereação no sentido de se poder fazer essa alteração na revisão e submete-la à Assembleia. Informou, de seguida que a alteração modificativa ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Cantanhede para 2021, agora proposta, teve a ver não só com o caso que acabou de explicar mas também com outras necessidades que existiam em termos de revisão, concretamente, os contratos Interadministrativos para as Juntas de Freguesia e os subsídios para as Juntas de Freguesia, que em conjunto ultrapassam um milhão de euros. Houve ainda a necessidade de criação de rubricas novas, tais como a construção do Centro Cívico de Ourentã, o Museu do Ouro e Relojoaria de Febres, o cemitério da Varziela, o Fundo de Emergência de Apoio Empresarial, umas alterações em termos de candidaturas que eram comparticipadas a 85% e que passaram a ser comparticipadas a 100%. Informou ainda que também foi alterado o saldo de gerência de 1.878.321,72 €, ficando com a possibilidade de ter um saldo de gerência que nos

permita transitar um valor para o ano seguinte, para poder fazer face a situações imprevistas, como é o caso neste ano de pandemia.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Carlos Fernandes, o qual referindo que a alteração ao orçamento proposta está em consonância com o que tem sido o rigor orçamental do Município, não alterando substantivamente a gestão que a bancada do PSD já tem enaltecido noutras ocasiões e restringindo-se a um conjunto de obras estruturantes, dispersas no território por várias freguesias, no reforço de algumas funções sociais e de um conjunto de projetos que são importantes para o Município, informou que, naturalmente a bancada do PSD irá votar favoravelmente aquele documento. ----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 7 – "Apreciação, discussão e votação da 1.ª (Revisão) Alteração modificativa ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Cantanhede para o ano de 2021"**, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 21 votos a favor e 6 votos contra.----------

------ Após a votação, o Sr. Luís Pato apresentou uma Declaração de Voto subscrita pelos Membros da Bancada do PS do seguinte teor: "*Não é normal uma Câmara ter saldo de gerência (1.878.321,21) e num ano de pandemia não seria expectável. O normal, para nós, com um orçamento bem delineado é não haver lucro. Aliás, o fato de se gastar saldo a mais ou a menos significa que o orçamento não está bem executado. No entanto, pode cair-se na tentação de achar que o fato da Câmara Municipal de Cantanhede ter gasto menos até pode ser bom sinal, quiçá até se podia dizer que está perante um ato de boa gestão. Do ponto de visto teórico, é bom. Porém, estamos a falar de uma Câmara Municipal que obteve este resultado em ano de pandemia. Um ano que é, infelizmente, inédito. Foi um tempo composto por*

dificuldades extraordinárias para o mundo e para o país em geral e para os munícipes de Cantanhede em particular. Este resultado significa, simplesmente, que a Câmara Municipal de Cantanhede, com este saldo de gerência, teve a possibilidade de ajudar os seus munícipes, baixando-lhes, por exemplo, a carga fiscal, e por opção meramente política não o fez. E pior, pelos vistos, a Câmara liderada por Helena Teodósio, continuará a manter o foco em obter um saldo de gerência positivo para o ano que vem. Esta é uma luta já de há muitos anos dos deputados e dos vereadores eleitos pelo PS na Câmara Municipal de Cantanhede. Achamos que, com este saldo de gerência, manter esta carga fiscal sobre os munícipes não faz sentido! Podiam e deviam ter disponibilizado este saldo de gerência ou uma parte dele para apoiar a economia local e promover mais apoios sociais em ano de pandemia. Do ponto de vista dos munícipes uma postura de alívio e auxílio durante este flagelo pandémico, seria muito mais viável do que a Câmara ter saldo de gerência! Aliás, basta ver que esta opção de impor políticas mais sociais têm sido aplicadas por algumas câmaras – desde o início da pandemia. Portanto, só mostra que o PS nesta questão não está errado. Pelos vistos, quem está em contracorrente é a Câmara Municipal de Cantanhede. Para o PS manter esta política económica em tempos de pandemia não faz sentido nenhum! É uma opção de gestão que não faz sentido. Em jeito de conclusão propomos o seguinte cenário, imaginem, por exemplo, se o governo de António Costa dissesse que vem aí a bazuca financeira para apoiar a nossa economia e auxiliar os vários setores da sociedade, mas a opção política seria saldar a dívida que temos para com a Europa? Como é que acham que o país iria reagir? Gerir uma câmara, como quem está a gerir uma empresa é errado! E em ano de pandemia é inaceitável! Em tempos de grandes dificuldades como os que vivemos, pouco interessa às pessoas que a câmara tenha saldo de gerência. Os munícipes precisam

de ajuda para lidar com os desafios acrescidos pelo Covid19 e não de políticas tecnocratas gizadas por intenções e medidas meramente numéricas. É importante sublinhar que a imposição destas medidas não colocaria em causa o fato da Câmara Municipal de Cantanhede ser uma das edilidades boas pagadoras em Portugal. Compreendemos que os tempos em que esta câmara do PSD esteve sobre sufoco financeiro do Plano de Saneamento possam ter deixado escola, mas nesta altura nada justifica que a câmara não possa aliviar a carga fiscal sobre os munícipes. Ter saldo de gerência em ano de pandemia, para nós não é motivo orgulho, é motivo de preocupação. Por estes motivos a bancada do PS vota contra esta revisão orçamental."----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, informou que **o Ponto 8 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do Quintal da Fonte e reabilitação do edifício da Quinta de Santo António e muros envolventes», o Ponto 9 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do edifício do antigo Jardim de Infância de Ançã», o Ponto 10 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cordinhã / Mercado de Cordinhã», o Ponto 11 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Mercado de Febres», o Ponto 12 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Construção do Museu do Ouro e da Relojoaria», o Ponto 13 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação do Estaleiro da Junta de Freguesia», o Ponto 14 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação da sede da Junta de**

Freguesia», o Ponto 15 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação do cemitério da Varziela», o Ponto 16 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do salão polivalente da Camarneira / Cobertura», o Ponto 17 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação dos cemitérios da Freguesia», o Ponto 18 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação do pavilhão desportivo de Sepins», i Ponto 19 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / beneficiação dos edifícios públicos da Freguesia» e o Ponto 20 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Construção de muros na Freguesia», são subsídios para as Juntas de Freguesia, pelo que solicitou que, e à semelhança do que aconteceu em anteriores sessões, a senhora Presidente da Câmara os apresentasse todos de uma vez só, sendo de seguida os mesmos votados individualmente.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu novamente a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual recordando que alguns dos subsídios atribuídos têm a ver com intervenções das Juntas de Freguesia em propriedade do Município por ser evidente que quem está mais próximo das pessoas, vê melhor a realidade, sendo por isso melhor continuar a fazer delegações de competências e transferências de verbas para realizar obras que eram da competência da Câmara. Passou de seguida a enumerar e a explicar os subsídios atribuídos, sendo: - Para a

Freguesia de Ançã a atribuição de um subsídio para a requalificação do Quintal da Fonte e para a reabilitação do edifício da Quinta de Santo António, num total de 16.929,13 €, sendo uma única empreitada; - Também para a Freguesia de Ançã, no mesmo lugar, no antigo Jardim de Infância que foi desativado quando foi criado o Centro Educativo e que vai ser integrado num futuro projeto inserido na requalificação do outro edifício, porque a própria IPSS precisa de fazer obras onde está e vai transitoriamente passar para aquelas instalações, uma intervenção no valor de 37.444,24 €. Acrescentou ser um edifício ainda novo, mas que necessita de algumas correções a nível, por exemplo, das casas de banho que atualmente são para crianças; - Para a freguesia de Cordinhã, nomeadamente, no mercado de Cordinhã, recordando que Cordinhã fez uma candidatura à ADELO, assim como Ourentã, Tocha e o Município, e que a obra está orçamentada em 117.450,02 €, a atribuição de um subsídio de 50.000,00 € que será pago de acordo com a apresentação dos documentos de despesa; - Para a Freguesia de Febres, destinado ao mercado de Febres, o valor de 57.524,08 € e para a construção do Museu do Ouro e da Relojoaria num edifício anexo à Junta de Freguesia de Febres, propriedade da própria Junta, o valor de 284.605,62 €; - Para a Freguesia da Tocha, destinado à beneficiação do estaleiro da Junta, o montante de 5.977,80 € e ainda destinado à beneficiação da sede da Junta da Freguesia da Tocha, o valor de 19.000,65 €; - Para a União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, destinado à beneficiação e requalificação do cemitério da Varziela, um subsídio de 13.862,24 €; - Para a freguesia da Camarneira, destinado à construção do salão polivalente na Camarneira, um subsídio de 43.069,95€; - Para a Freguesia de Sepins e Bolho, destinado ao cemitério da freguesia, o valor de 10.000,00 €, para a requalificação do polidesportivo de Sepins, o valor de 15.000,00 €, para a beneficiação de vários edifícios públicos e edifício da

Junta de Freguesia, o valor de 30.000,00 € e para a construções de muros ao nível da rede viária que necessitava de fazer alterações em caminhos ou em estradas, o valor de 30.000,00 €. Acrescentou que, como os valores atribuídos são redondos, possivelmente, face à apresentação do valor das despesas efetuadas, voltarão à Assembleia para descabimentar as verbas que não forem gastas, tal como o que aconteceu na deliberação anterior.----------

------ Não havendo qualquer pedidos de intervenção o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, colocou a votação o **Ponto 8 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do Quintal da Fonte e reabilitação do edifício da Quinta de Santo António e muros envolventes"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 9 - "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do edifício do antigo Jardim de Infância de Ançã".**----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção foi colocado a votação o **Ponto 9 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação do edifício do antigo Jardim de Infância de Ançã"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 10 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cordinhã / Mercado de Cordinhã".**----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção foi colocado a votação o **10 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cordinhã / Mercado de Cordinhã"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 11 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Mercado de Febres"**.-

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção foi colocado a votação o **11 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Mercado de Febres"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 12 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Construção do Museu do Ouro e da Relojoaria"**.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Febres, Carlos Alves, o qual informou não se tratar da construção do Museu do Ouro e da Relojaria, mas sim do Núcleo Museológico do Ourives Ambulante, conforme já referiu numa das últimas Assembleias, quando foi atribuído o subsídio para o projeto. Informou ainda, tratar-se da requalificação de um edifício público, junto à sede da Junta de Freguesia de Febres, que em tempos serviu o posto dos correios, foi Jardim de Infância e que, há mais de uma dezena de anos está desativado. Afirmou, de seguida que, com aquele Núcleo, pretende-se abrir um caminho ao desenvolvimento de uma área histórica que está esquecida, tendo em conta a especificidade da freguesia de Febres, do concelho e dos concelhos da região abrangentes com a instalação de um espaço museológico que faça a diferença. Acrescentou que aquele Núcleo Museológico vai assumir um duplo papel: - Retrospetivo, dentro da noção mais tradicional e elementar de um museu, salvaguardando a preservação da parte integrante da vida e da cultura dos ofícios dos serradores braçais que deram seguimento aos ourives ambulantes, relojoeiros, conserteiros e agora também *designers* e; - Prospetivo, porque enquanto instalação

viva e dinâmica, deverá contribuir para um polo potenciador e dinamizador da atividade cultural da freguesia, do concelho e da região e do país. Referiu ainda que aquele museu vai ser um cartão de apresentação da Freguesia de Febres, um foco aglutinador da sua tradição, do seu passado, da sua história e do seu futuro, englobando todo o território da Gândara, de onde saíram todos os serradores que deram origem aos populares malas verdes que está muito bem assinalado na Praça Florindo José frota e a todas as atividades ligadas, sem esquecer que o berço dos ourives ambulantes foi a freguesia de Nossa Senhora das Febres e do Boeiro. De seguida, para elucidar sobre a história da freguesia de Febres, procedeu à leitura de dois parágrafos escritos pelo Sr. António Santos e que serviram de base para a construção daquele núcleo, do seguinte teor: "*Tudo começa com a paisagem florestal da Gândara e a madeira como matéria-prima para o desenvolvimento económico, habitação, comércio, indústria, parques, palheiros, etc. e a apetência e o saber da serragem pelos nossos avós, bisavós, leva-nos para diversos pontos do país. Com a chegada do caminho de ferro a Portugal antes de meados do século 19, nomeadamente a linha férrea da Beira Alta, onde os trabalhadores são arrancados à dureza do campo e a procurar no ofício do serrador o melhor rendimento. Eram necessários ligamentos para habitação, madeiramentos para os pontões, túneis, viadutos e travessas, nomeadamente sulipas para a ferrovia. Os serradores Braçais passam a deslocar-se para os lugares recônditos onde travam conhecimentos e fazem amizades. O pagamento era feito em moeda de ouro pelas empresas inglesas e francesas que se instalavam no caminho-de-ferro, moeda essa comprada por ourives fabricantes que vinham do norte à Feira de Cantanhede e essa troca é aproveitada para fazer negócio em ambos os sentidos. Os serradores passam a ter peças de ouro cobiçadas por aqueles que andavam a serrar e com tempo e algumas alterações*

sociais operadas no último quartel do século 19, pereciam a desenvolver nesta classe que se percebe que vendendo umas peças de ouro é bem mais rentável com o passar dia de cima de uma burra e é dentro deste panorama económico e social que vai nascer a figura do ourives ambulante. Uns levam e outros percorrem o país de lés-a-lés e os mais destemidos começam a estabelecer as ourivesarias a partir do ano de 1895. Aqui estão bem presentes a alma e o espírito aventureiro no bom sentido do que é ser gandarês." Finalmente, afirmando que o novo edifício pretende perpetuar a história do ourives ambulante, do relojoeiro, dos conserteiros e dos *designers* da região da Gândara, prestando a devida homenagem aos serradores braçais, materializada numa escultura / monumento, agradeceu à Assembleia, em nome da freguesia de Febres, a aprovação do subsídio e também ao executivo camarário pelo apoio na materialização do Núcleo Museológico do Ourives Ambulante.----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra ao Sr. Luís Pato, o qual informou ter já tido oportunidade de falar sobre o assunto do Museu com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Febres, tendo-lhe colocado várias questões, uma vez que a cultura em geral é muito importante para o Partido Socialista. Relativamente à existência de algum núcleo erário, informou saber que uma parte considerável do espólio do autor Carlos de Oliveira foi enviado para o Museu do Neorrealismo e ainda que a sua bancada quer que haja motivos para promover um turismo de natureza mais cultural, que permita visitar trabalhos de Carlos de Oliveira e de outros autores da zona da Gândara e da Bairrada. Assim, questionou sobre o projeto em si, porque uma coisa é existir infraestruturas, outra coisa é ver o que é que se vai fazer com essa infraestrutura e o que está pensado em termos de ações, em termos de projeto, nomeadamente, nesta altura de pandemia, para além do centenário do autor que a Câmara está a organizar. Relativamente ao Museu em particular,

questionou sobre o que está a ser projetado em termos de programa cultural quer para a Casa Carlos de Oliveira, quer para o Museu do Ouro e da Relojoaria.----------

------ Interveio o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, referindo que as questões colocadas são extemporâneas, porque o que se está a aprovar, no momento, é o subsídio para a construção do Museu do Ouro e da Relojoaria.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção foi colocado a votação o **12 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Construção do Museu do Ouro e da Relojoaria"**, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 28 votos a favor e 1 voto contra.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 13 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação do Estaleiro da Junta de Freguesia"**.----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção foi colocado a votação o **13 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação do Estaleiro da Junta de Freguesia"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 14 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação da sede da Junta de Freguesia"**:----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, colocou a votação o **Ponto 14 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Tocha / Beneficiação da sede da Junta de Freguesia"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.--

------ Passou, de seguida ao **Ponto 15 – "Apreciação, discussão e votação da**

proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação do cemitério da Varziela": ----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 15 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação do cemitério da Varziela"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 16 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do salão polivalente da Camarneira / Cobertura":**-------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 16 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do salão polivalente da Camarneira / Cobertura"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.--------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 17 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação dos cemitérios da Freguesia":**----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 17 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação dos cemitérios da Freguesia"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 18 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação do pavilhão desportivo de Sepins":**----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 18 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à**

Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação e requalificação do pavilhão desportivo de Sepins", tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Passou, de seguida ao **Ponto 19 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação dos edifícios públicos da Freguesia"**:----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 19 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Beneficiação dos edifícios públicos da Freguesia"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ **Passou de seguida ao Ponto 20 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Construção de muros na Freguesia"**:----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado à votação o **Ponto 20 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Construção de muros na Freguesia"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ **Passou de seguida ao Ponto 21 – "Relatório anual / Contratos Interadministrativos ano de 2020 / Para conhecimento"**:----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual recordou que, nas reuniões havidas com os Senhores Presidentes das Junta de Freguesia, para definir as intervenções nas suas freguesias, para além dos subsídios existem também os contratos Interadministrativos, respeitantes às intervenções em que as Juntas de Freguesia se substituem ao Municipio para fazer essa obras nas suas Freguesias mas em propriedade municipal. Informou de seguida que, de acordo com o está deliberado, foi

elaborado um relatório anual sobre a forma em como cada Junta de Freguesia utilizou aquelas verbas nas suas freguesias, passando a discriminar o mesmo: - Na freguesia de Ançã, o Jardim da entrada da Rua do Outeiro, algumas entradas de Ançã, a Escola da Granja, a Ladeira da Granja e reabilitação dos passeios na freguesia, num valor total de 35.000,00 €; - Na freguesia de Cadima, intervenções em passeios em várias ruas da freguesia, na Rua Cónego Moisés Nora, na Rua Brigadeiro Carvalho Simões, na Rua Albano Neves, na Rua Carlos Gil e no Largo Central de Cadima, no total de 38.725,65 €; - Na União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, passeios da Rua da Fonte na Póvoa da Lomba no valor de 50.456,33 €; - Na Freguesia de Cordinhã, passeios na Rua do Outeiro e na Rua da Gândara, no valor de 31.995,45 €; - Na União das Freguesias de Covões e Camarneira, passeios na Malhada no valor de 34.310,00€; - Na Freguesia de Febres, passeios no Largo da Sanguinheira, passeios da Rua Monsenhor Angelino Craveiro e na Rua do Forno Branco no Barracão, no valor total de 35.082,15 €; - Na freguesia de Murtede, na Rua da Fonte, passeios com trabalhos complementares na EN 234 e na Travessa da Catraia, no valor total 27.000,00 €; - Na freguesia de Ourentã, na Rua da Costa na Lapa e na Rua do Moinho em Ourentã no valor total de 17.500 €; - Na União das Freguesias de Portunhos e Outil, em Vale da Naia, em Vila Nova, na Rua do Lavariz e passeios em Outil no valor total de 16.500,00 €; - Na freguesia de S. Caetano, beneficiação de diversos passeios na freguesia no valor de 10.000,00 €; - Na Freguesia de Sepins e Bolho, muro de suporte na freguesia, passeios na Rua das Amoreiras e passeios na Rua do Bairro Chique, no valor total de 16.500,00 €; - Na Freguesia de Sanguinheira, no Largo de S. João, o valor de 10.000 €; - Na freguesia da Tocha, no Largo da Tocha, passeios da Rua 9 de Julho, passeios das Cochadas, Largo da Meia Teca em trabalhos complementares, o valor total de 31.000,00 €; - - Na União das Freguesias de Vilamar

e Corticeiro de Cima, trabalhos complementares no Largo 12 de Julho no Corticeiro de Cima e trabalhos complementares no Largo da Igreja em Vilamar, num total de 24.638,80 €.----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 22 – "Apreciação, discussão e votação da minuta da primeira adenda aos Contratos Interadministrativos de Delegação de competências / Requalificação urbana, celebrados para o ano de 2021 entre o Município de Cantanhede com as freguesias de Ançã, Febres, Murtede, Ourentã, Sanguinheira, Tocha, União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, União das Freguesias de Covões e Camarneira, União das Freguesias de Portunhos e Outil e Freguesia de Sepins e Bolho":**----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou que, decorrente de alguns acertos com os Sr.s Presidentes de Junta de Freguesia há necessidade de fazer uma adenda aos contratos interadministrativos já aprovados em sessão de dezembro de 2020. Acrescentou que a adenda em causa tem a ver praticamente com a requalificação urbana e com intervenções da responsabilidade do Município que as Juntas de Freguesia se ofereceram para fazer. Informou de seguida que os valores propostos são respetivamente: - Para a freguesia de Ançã, 35.330,47 €; - Para a União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça 34.561,82 €; - Para a União das Freguesias de Covões e Camarneira 6.131,30 €; - Para a freguesia de Febres 39.000,00 €; - Para a freguesia de Murtede 45.674,04 €; - para a freguesia de Ourentã 2.600,00 €; Para a União das Freguesias de Portunhos e Outil 50.000,00 €; - Para a freguesia de Sanguinheira 20.000,00 €; - Para a freguesia de Sepins e Bolho 15.000,00 € e, para a freguesia da Tocha 267.402,59 €.----------

------ Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 22 – "Apreciação, discussão e votação da minuta da primeira adenda aos Contratos Interadministrativos de Delegação de competências / Requalificação urbana, celebrados para o ano de 2021 entre o Município de Cantanhede com as freguesias de Ançã, Febres, Murtede, Ourentã, Sanguinheira, Tocha, União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, União das Freguesias de Covões e Camarneira, União das Freguesias de Portunhos e Outil e Freguesia de Sepins e Bolho"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 23 – "Comunicação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 18/12/2019 respeitante ao ano de 2020 / Para conhecimento":**----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou tratarem-se de intervenções que representam compromissos plurianuais, que começaram num ano e que irão transitar para um ou mais anos, pelo que, de acordo com o que está estabelecido, têm que vir à Assembleia para conhecimento. Pedindo desculpa por não enumerar todas as verbas que se vão alastrar para o ano seguinte ou para outro, passou a enunciar apenas o nome das obras que estão em causa: - Execução dos passeios na Ladeira da Granja em Ançã; - Requalificação da rede viária na freguesia da Tocha e na Sanguinheira, 1ª fase; - ligação Tocha/Sanguinheira; - Requalificação da rede viária na freguesia da Sanguinheira; - Requalificação da Rua João de Ruão em Cantanhede por empreitada; - Requalificação da rede viária na freguesia de Cadima, 1ª fase; - Requalificação da rede viária na União de Freguesias de Covões e Camarneira por empreitada, 1ª fase; - Requalificação da rede viária na freguesia de Murtede e na

estrada de Sepins até ao limite do concelho; - Requalificação da rede viária na Freguesia de São Caetano, na estrada de Febres e Vilamar por empreitada; - Requalificação da rede viária na União de Freguesias de Portunhos e Outil; - Requalificação da rede viária na Freguesia de Ançã e arruamento na zona industrial de Cantanhede; - Requalificação da rede viária na União de Freguesias de Sepins e Bolho por empreitada; - Requalificação da rede viária nas Freguesias de Cantanhede e Pocariça 1ª fase; - Requalificação da rede viária na Freguesia da Tocha por empreitada, 1ª fase; - Concurso público para a execução de passeios no concelho por empreitada, passeios do lado nascente da Rua Aristides Gonçalves Salvador em Cadima; - Manutenção do relvado natural do Parque Expo Desportivo de São Mateus; - Aquisição de várias viaturas ligeiras; - Concursos relativos aos combustíveis, ao fornecimento de refeições, transportes coletivos, Internet e Comunicações fixas e móveis; - Prestações de serviços em parte de equipas multidisciplinares, vigilância e segurança; - Transferência para o Centro de Estudos e Investigação de Saúde da Universidade de Coimbra no âmbito de um projeto WITHIN apoiar e cuidar com a Faculdade de Medicina; - Subsídio para o Centro de Cultura e Recreio de S. Caetano; - Várias transferências para a INOVA. Relativamente às empreitadas informou que todas estão a decorrer, apesar de, por um lado, devido às condições climatéricas que tem sido tremendas ao nível de chuva, e alguns problemas nas equipas dos empreiteiros com surtos de COVID, a programação que estava pensada e calendarizada ter deslizado e atrasado. Demonstrou de seguida a esperança que, pelo menos ao nível do COVID os problemas já se encontrem estabilizados e que o tempo permita, não só o avanço daquela fase como das fases seguintes.----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 24 – "Declaração de compromissos**

plurianuais existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento":----------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou, de acordo com a lei, todos os compromissos plurianuais existentes a 31/12/2020, encontram-se devidamente registados no sistema de contabilidade autárquica pelos montantes seguintes: - Informação complementar relativa aos compromissos não plurianuais assumidos em 2020 que transitaram para 2021 - 3.937.000,00 €; - Compromissos plurianuais à data de 31/12/2019, em 2021 – 12.515.254,30 €, em 2022 – 2.174.367,70 €, em 2023 – 676.352,70 €, em 2024 – 634.351,09 €, em anos seguintes 3.932.979,18 €, num total de 19.933.304,77 €, valores correspondentes a obras que estão programadas mas com perspetiva de se deslocalizar no tempo. ----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 25 – "Declaração de pagamentos em atraso existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento":**----------

------ Voltou a intervir a Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou acreditar que todos os presentes ficaram satisfeitos com a declaração em causa, porque, realmente, o Município no final do ano não tinha qualquer dívida a fornecedores em atraso à data de 31 de dezembro de 2020. Recordou de seguida que o Município tem atualmente empréstimos, o que é, em termos económicos, fundamental para se ter uma gestão acertada e com saúde financeira, significando que se zelar pelos fornecedores e pela saúde financeira das empresas. Referiu finalmente que, não ter dívidas a fornecedores no final do ano, não é para todos, sendo uma opção política e financeira do Município, e que sabe que tal como ela própria, toda a equipa da Divisão Financeira pretende e vai continuar a cumprir com os

compromissos que o Município tem.----------

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 26 – "Declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2020 / Para conhecimento":**----------

------ Voltou a intervir a Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual informou que se encontra por receber, respeitantes a diversas áreas, quase 600.000,00 €, sendo que 300.000,00 € vão ser facilmente encaixados. Acrescentou que, relativamente à questão das refeições escolares, existem valores que já são crónicos e outros que foram solicitados pelas finanças, mas à data de 31 de dezembro, os recebimentos em atraso para com a Câmara de Cantanhede eram de 593.169,81 €.-

------ A Assembleia Municipal tomou conhecimento.----------

------ **Passou-se, de seguida ao Ponto 27 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção do pagamento de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Cedência do Auditório da Biblioteca Municipal":**---------

------ O Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara, Helena Teodósio, a qual recordou que, por se tratar de uma isenção de taxas a uma Freguesia, no caso concreto devidas pela cedência do auditório da Biblioteca Municipal à União da Freguesias de Cantanhede e Pocariça, tem que ser aprovada pela Assembleia Municipal.----------

------ Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 27 – "Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção do pagamento de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Cedência do Auditório da Biblioteca Municipal"**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

------ Seguidamente, a bancada do Partido Social Democrata apresentou uma

proposta para que todos os assuntos apreciados nesta sessão fossem aprovados em minuta para efeitos imediatos. Esta proposta, após votação, foi aprovada por unanimidade. ---

------ Estando prestes a dar por encerrada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa, questionou se algum elemento do público quereria usar da palavra, não tendo havido inscrições. Referiu de seguida que, face à possibilidade das sessões da Assembleia continuarem a ser virtuais, os Serviços camarários deveriam equacionar a possibilidade de poderem ser transmitidas online e ainda a possibilidade de qualquer Munícipe que o pretenda, poder participar via digital, com inscrição prévia e disponibilização do *link* para acesso à sessão.---

------ Finalmente, sendo 19h05 horas, o Sr. Presidente da Mesa, João Moura, deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata para constar, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. --

------ O Presidente:

------ O Primeiro Secretário:

------ A Segunda Secretária: